**POLÍCIA COVARDE**
O caos deixado pela falta de segurança pode se espalhar por todo o País

**SERÁ O FIM DA TV?**
A era dos programas sob demanda veio para ficar

# ISTOÉ

**EXCLUSIVO**

A DELAÇÃO DO FIM DO MUNDO

# 50 MILHÕES EM PROPINAS PARA A CAMPANHA DE DILMA

**MARCELO ODEBRECHT** CONTA EM DELAÇÃO COMO **ARQUITETOU, JUNTO** COM O EX-MINISTRO DA FAZENDA **GUIDO MANTEGA**, FINANCIAMENTO DA ELEIÇÃO DA **EX-PRESIDENTE**

15 FEV 2017 – ANO 40 – Nº 2451 R$ 15,00

**O presidente Michel Temer tem colocado à prova sua habilidade forjada em anos de Congresso Nacional para manter a base de apoio de seu governo satisfeita, mas o apetite dos partidos apoiadores é voraz. É neste contexto que o ministro da Integração Nacional, Hélder Barbalho, endereça recados ao mundo político e até à sua própria legenda, o PMDB: "Nós temos a responsabilidade de dar absoluta sustentação política ao presidente. Aqueles que não tiverem esta capacidade de entender a missão do PMDB, seguramente estão equivocados e deslocados do processo", afirmou. Ao contrário de seu pai, senador Jader Barbalho, um conhecido "brigão", Helder gosta de camuflar suas críticas entre palavras suaves. Ao PSDB, despacha a recomendação: "O calendário eleitoral será discutido em 2018. Se trouxermos um projeto de poder liderado por outro partido para o centro da discussão, contaminaremos as condições políticas necessárias para a tranquilidade e a entrega de um bom governo de transição".**

***Por Débora Bergamasco***

# "O PMDB TEM O PAPEL HISTÓRICO DE GARANTIR A TRAVESSIA"

**JOGA NAS 11** Ministro da Integração de Temer, Helder Barbalho foi Ministro da Pesca e dos Portos de Dilma

**O PMDB tem uma história de ter um apetite voraz por cargos em governos que apoia. Hoje, mesmo com o presidente da República sendo do PMDB, a disputa por mais espaço continua. Não é uma prática, de certa forma, autofágica?**
O nosso partido tem um papel histórico de garantir a travessia política e o reencontro com o crescimento do nosso país e nada pode prejudicar esta missão que está sendo dada ao PMDB. Nós temos a responsabilidade de dar absoluta sustentação e tranquilidade política ao presidente Michel Temer. Aqueles que não tiverem a capacidade de entender a missão do PMDB seguramente estão equivocados e deslocados do processo. A discussão do espaço político não pode ser analisada de maneira pejorativa. Toda sociedade democrática, independentemente do sistema de governo, se dá a partir de uma concertação de apoiamentos, de partidos, de ideologias, inclusive, que possam permitir tranquilidade administrativa e congressual. Neste momento devem ser discutidos os caminhos fundamentais para que o governo garanta à sociedade brasileira as entregas que estão planejadas.

"Vamos fazer chegar a água da transposição do Rio São Francisco já na primeira semana de março"

**O PMDB poderia ceder mais espaço no governo a outros partidos da base?**
O PMDB deve ser leal ao presidente Michel Temer até o último dia do seu mandato e compreender quem é o líder desse processo. Isto implica em garantir tranquilidade para que o presidente, como líder do processo, como hábil que é de ouvir os atores, possa construir as condições para entregar à sociedade brasileira as políticas públicas que estão na pauta.

**E qual é sua avaliação sobre a reivindicação do PSDB de participar com mais cargos no governo?**
O PSDB é fundamental para a estabilidade, a garantia da entrega daquilo que citei na resposta anterior. E não só o PSDB. O Democrata, o PSD, PP, PR, PRB. Todos os partidos que compõem a base de sustentação do governo. O que é fundamental compreender, e entendo que o PSDB com a sua experiência deve fazê-lo, é não confundir a agenda administrativa com a responsabilidade desta ponte que o presidente Michel Temer se dispõe a cumprir com o calendário eleitoral. O calendário eleitoral será discutido no momento certo, em 2018. Se nós trouxermos um projeto eventual de poder liderado por outro partido para o centro da discussão deste momento seguramente contaminaremos as condições políticas necessárias para a tranquilidade e a entrega para a sociedade. Todos partidos possuem as suas ideias e os seus projetos. Um governo, nas condições que estão postas, tem que ter a capacidade de convergir naquilo que une e não maximizar eventualmente aquilo que os afasta.

**Há um discurso do PT dizendo que a Lava-Jato impactou muito na crise econômica com demissões e com a paralisação de obras importantes. O senhor comunga dessa opinião?**
A Lava-Jato cumpre um papel absolutamente extraordinário. O que eu torço é que ela possa, o quanto antes, concluir os seus trabalhos para que possamos efetivamente projetar o horizonte, seja no âmbito político, seja no econômico. Mas sem dúvida alguma os benefícios da Lava-Jato não podem ser questionados.

**Seu pai, senador Jader Barbalho, já é investigado pela Lava Jato em inquérito da Belo Monte. Como defensor desta operação, como o senhor vê essa situação?**
Eu acho que toda e qualquer pessoa que seja citada deve defender-se. Agora, é fundamental que nós não queiramos etapas. Eventualmente qualquer cidadão que seja citado, seja na Lava-Jato, seja em qualquer outro procedimento, é tacitamente visto como culpado. Não está certo. Obviamente que o senador Jader, como todos os demais que eventualmente sejam citados, terão a oportunidade de no momento adequado esclarecer à sociedade. Por isso, inclusive, defendo que as coisas sejam esclarecidas o mais rápido possível, por conta da distorção de que uma citação, seja em qualquer circunstância, possa ser vista pela sociedade como uma condenação.

**Qual é sua opinião sobre foro privilegiado para políticos ou ministros do governo?**
É fundamental que nós possamos construir uma relação absolutamente transparente do que é permitido e o que não é permitido no âmbito do foro. Universalizar a discussão, vulgarizar esta discussão é equivocado. Portanto, há de se colocar claramente quais as atribuições requerem uma condição excepcional e não um processo de que aqueles que exercem um papel, seja parlamentar, seja executivo, estejam imunes, se valendo daquela função automaticamente.

**Poderia dar um exemplo prático?**
Você se beneficiar de um delito porque tem um foro privilegia-

do... Agora, se eu administrativamente tenho uma demanda, ficar eventualmente exposto a uma decisão tomada por mim e ficar à mercê de uma análise de primeira instância, obviamente que isso é algo que precisa ser avaliado com muita cautela.

**Por exemplo, se alguém que tem foro hoje for acusado de desviar dinheiro, o senhor acha que ele deveria ter o foro privilegiado?**

Eu acho que tudo depende da capacidade de interpretar uma eventual acusação e nós não podemos imaginar que o Supremo, ou o STJ, não tenham a capacidade e a celeridade de julgamento. Nós temos de crer que as instituições devam se aperfeiçoar a cada instante para que elas estejam em consonância com o tempo, com a expectativa da sociedade.

**Este é seu terceiro ministério em dois presidentes da República diferentes. Quais as diferenças de trabalhar com a ex-presidente Dilma Rousseff e agora com o presidente Michel Temer?**

As pastas que pude trabalhar exigem mais a participação e interface com a decisão presidencial. Tanto Portos quanto Pesca, no governo Dilma, tinham uma menor demanda nesse sentido. A Integração Nacional, por conta das pautas, exigem relacionamento freqüente com o presidente Temer. O presidente utiliza dos seus ministros para subsidiá-lo, tem um perfil muito descentralizador. Entre janeiro de 2015 até abril de 2016, devo ter tido algo como 10 reuniões (com Dilma). Com Temer é recorrente. É muito comum que ele receba parlamentares, passe a mão no telefone e faça a interlocução ou marque, ele mesmo, uma audiência. É uma relação até informal, que é um facilitador que permite à equipe um entrosamento muito maior. Não creio que seja porque somos do mesmo partido. Me parece que este é o modo com o qual ele lida com seus auxiliares.

**Tem uma anedota política que diz que na iminência de perda de poder, o café começa a chegar frio. O senhor viu o café chegar frio no governo Dilma? Como foi ver, por dentro, um governo desmoronar?**

Há um ditado que diz que as relações não são enterradas numa só sepultura, são várias sepulturas. Equivoca-se quem imagina que as relações terminam apenas em uma. Entendo que não foi diferente no que diz respeito ao relacionamento que findou no processo de afastamento da presidente Dilma. Ninguém festeja um processo traumático como o impedimento presidencial. Pude presenciar a aceleração muito, muito rápida, do processo de desconstrução, de inviabilização do governo anterior. O pecado mortal foi a perda da capacidade de diálogo, esse é o ponto central e, a partir daí, o ambiente político, que é o julgador, se inviabilizou.

**O governo Temer chega até o fim de 2018, mesmo com o imponderável da Lava Jato?**

Sem dúvida. Esse processo está num âmbito adequado, que é o da Justiça, que cumprirá o rito da legalidade. A partir daí, o presidente e o Executivo continuarão com sua agenda e não trabalhando sob especulação, sob hipóteses.

**Por que a seca no Brasil é um problema tão crônico e difícil de ser solucionado?**

A situação hídrica do país tem que ser enxergada sob a necessidade de obras estruturantes que possam fazer frente à condição de abastecimento em regiões importantíssimas do nosso país. Elas deveriam ter sido planejadas e executadas ao tempo que evitasse a chegar num termo de risco, como hoje vivenciamos. Trabalhamos com a aceleração dessas obras, para que este prazo de entrega seja antecipado ao máximo. Vamos fazer chegar a água da transposição do Rio São Francisco, que é a principal obra contra a seca no Nordeste, do Eixo Leste, já na primeira semana do mês de março. Uma obra em que já se vão quase 12 anos, em que prazos foram anunciados, porém nunca cumpridos. A partir daí, há um conjunto de outras obras estruturantes que darão efetividade à mesma e poderão dar segurança pelo menos ao Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Paraíba. Temos uma carteira de investimentos de mais de R$ 7 bilhões para os estados do Nordeste e temos as medidas emergenciais, que precisam passar por uma transição. O desafio é garantir que, ao momento em que as obras estruturantes se consolidam, nós não precisaremos mais fazer, por exemplo, abastecimento com carros pipa, ou adutoras de engate rápido, que são obras paliativas, porém necessárias. Temos uma meta final, incluindo o eixo Norte, que são 390 cidades até 2025, totalizando a chegada de água a 12 milhões de brasileiros.

"O PMDB deve ser leal a Temer e compreender quem é o líder desse processo"

**O Eixo Norte sofreu com a interrupção da obra pela saída da empreiteira Mendes Junior, considerada inidônea. Como está a previsão deste trecho?**

Ele é dividido em três metas: tratamos agora da 1N, que é a primeira etapa da obra. Abrimos as propostas de licitação no dia 1º e a previsão é de assinar a ordem de serviço no início de março. Esperamos entregar a água do Eixo Norte em dezembro de 2017. ■

# Cartas


EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
DOMINGO ALZUGARAY
EDITORA
Cátia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques
DIRETOR DE NÚCLEO
Mário Simas Filho

**REDATORES-CHEFES:** Amauri Segalla e Sérgio Pardellas
**EDITOR EXECUTIVO:** Antonio Carlos Prado
**EDITORES:** Celso Masson, Cilene Pereira, Débora Crivellaro e Germano Oliveira
**REPORTAGEM:** Alan Rodrigues, Camila Brandalise, Elaine Ortiz, Fabíola Perez, Ludmilla Amaral e Raul Montenegro
**COLUNISTAS E COLABORADORES:** Leonardo Attuch, Paula Alzugaray, Ricardo Boechat

**SUCURSAIS**
**BRASÍLIA: Diretora:** Débora Bergamasco **Editor:** Aguirre Talento **Repórteres:** Ary Filgueira
**Administrativo:** Dionys Santos e Suely Melo
**RIO: Chefe:** Eliane Lobato **Repórteres:** Igor Costa e Ronaldo Herdy **Secretária:** Sheila Marques
**Assistente de produção:** Fernando C. Fonseca

**ARTE**
**DIRETOR DE ARTE:** Marcos Marques
**EDITOR DE ARTE:** Christian Toledo Cecilio **DESIGNERS:** Carolina Gandara, Gerson Nascimento, Nilton Spindola de Sousa e Wagner Rodrigues
**ILUSTRADOR:** Nilson Cardoso de Sá
**PROJETO GRÁFICO:** Marcos Marques

**ISTOÉ ONLINE: Editora executiva:** Gabriela Dobner **Editor:** João Loes **Reportagem:** Ana Carolina Nunes, Gabriela Araújo, Tulio Kruse

**AGÊNCIA ISTOÉ: Editor:** Frederic Jean
**Pesquisa:** Marili Tiemi Hirota **Arquivo:** Eduardo A. Conceição Cruz

**CTI:** Daniel Costa **(Chefe)**

**APOIO ADMINISTRATIVO**
**Gerente:** Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo **Assistente:** Cláudio Monteiro
**Auxiliar:** Lucio Fasan

**MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA**
**Diretor:** Edgardo A. Zabala

**Diretor de Vendas Pessoais:** Wanderlei Quirino
**Gerente OnLine e Projetos Especiais:** Solange Chiarioni
**Gerente de Venda Avulsa e Logística:** Luciano Sinhorini
**Gerente Geral de Planejamento:** Reginaldo Marques

**Central de Atendimento ao Assinante:** (11) 3618–4566 de 2ª a 6ª feira das 9h às 20h30.
Outras capitais: 4002–7334
Outras localidades: 0800–8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

**MARKETING**
**Diretor:** Rui Miguel
**Assistente de Marketing:** Andréia Silva

**PUBLICIDADE**
**Diretor nacional:** Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Diretoras de Publicidade:** Ana Diniz e Tida Curha **Assistente:** Valéria Esbano **Gerentes executivos:** Batista Foioni Neto, Eduardo Nogueira, João Fernandes, Luiz Sérgio Siqueira e Regiane Valente. **Executivos de Publicidade:** Andréa Pezzuto, Elizangela Simões, Luciano Tomaz e Tânia Macena **Executiva de Negócios Mídias Digitais:** Carla Dubinskas **Coordenador:** Gilberto di Santo Filho **Assistente Adm. de Publicidade:** Edenzendo Amaral **Contato:** publicidade@editora3.com.br **RIO DE JANEIRO – RJ: Gerente executivo:** Felipe Drummond **Coordenadora de publicidade:** Dilse Dumar. **Tel.:** (21) 2107–6667. **Fax:** (21) 2107–6669 **BRASÍLIA – DF: Gerente:** Marcelo Strufaldi. **Tel.:** (61) 3223–1205 / 3223–1207. **Fax:** (61) 3223–7732. **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante - Gabinete de Mídia - **Tel.:** (79) 3246–4139 / 9978–8962 – **BELÉM – PA:** Gilcia Diocesano - Diandora Representações - **Tel.:** (91) 3242–3367 / 8125–7751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira - Ia Página Publicidade Ltda. **Tel./fax:** (31) 3291–6751 / 9983–0183 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros - Parlare Comunicação Integrada - **Tel.:** (19) 8238–8808 / 3579–8808 – **CURITIBA – PR:** Maria Marta Graco - M 2C Representações - **Tel./fax:** (41) 3223–0060 / 9962–9554 – **FLORIANÓPOLIS – SC:** Anuar Pedro Junior e Paulo Velloso - Comtato Negócios - **Tel.:** (48) 9986–7640 / 9989–3346 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 9724.4912 / 8832.2367 / 3038.2038 – **GOIÂNIA – GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624–5570/ (62) 9221–5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Thiago Sol - RR Gianoni Comércio & Representações Ltda - **Tel./fax:** (51) 3388–7712 – **RECIFE – PE:** André Nicéas e Eduardo Nicéas - Nova Representações Ltda - **Tel./fax:** (81) 3227–3433 / 9164–1043 / 9964–8238 – **RIBEIRÃO PRETO – SP:** Andréa Gebin - Parlare Comunicação Integrada - **Tel.:** (16) 3236–0016 / 8144–1155 – **VILA VELHA – ES:** Didimo Effgen - Dicape Representações e Serviços Ltda - **Tel./fax:** (27) 3229–1986 / 8846–4493 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria - GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda - **Tel.:** 55 (11) 99163–3067 **Marketing Publicitário – Gerente:** Maria Bernadete Machado. **Assistentes:** Marilia Gambaro e Marilia Trindade. **Criação - Redator:** Bruno Modolo. **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira

**ISTOÉ** (ISSN 0104 – 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065–011. **Tel.:** (11) 3618–4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618–4324. São Paulo – SP. **Sucursal no Rio de Janeiro:** Av. Almirante Barroso, 63, sala 1510 **Tel.:** (21) 2107–6650 – **Fax:** (21) 2107–6651. **Sucursal em Brasília:** SCS, Quadra 2, Bloco D, Edifício Oscar Niemeyer, sala 201 a 203. **Tel.:** (61) 3321–1212 – **Fax:** (61) 3225–4062. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda. Rua William Speers, 1.212, São Paulo – SP. **Distribuição exclusiva em bancas para todo o Brasil:** Dinap Ltda. – Distribuidora Nacional de Publicações, Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, nº 1678, CEP 06045–390 – São Paulo – SP **Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.** Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750–000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

## >> Capa

A liberação total e irrestrita do sigilo da delação premiada da Odebrecht é necessária. Os brasileiros querem saber quem está envolvido em toda a corrupção na Petrobrás e também no BNDES. Chega de postergar algo que já deveria ter sido feito há muito tempo. "É hora do fim do sigilo" (ISTOÉ 2460)

**Antonio José Gomes Marques**
Rio de Janeiro - RJ

Nada justifica o segredo de justiça na delação premiada da empreiteira Odebrecht. O Brasil precisa - e merece -- tomar conhecimento da verdade nua e crua. E quem estiver envolvido em corrupção terá de pagar por seus atos ilegais. Abertura total já.

**Marieta Barugo**
São Paulo - SP

## >> Brasil

Que a prisão de Eike Batista sirva de exemplo para todos que escolhem enriquecer com dinheiro sujo e às custas do sacrifício da população honesta e trabalhadora, valendo-se ilicitamente de favores do Estado e do dinheiro público. "A nova rotina de Eike Batista" (ISTOÉ 2460)

**Armando Rocha**
Rio de Janeiro - RJ

## >> Comportamento

Os Celtas eram sábios. Tinham uma sociedade matriarcal, que valorizava as mulheres e seus conhecimentos, e respeitavam a natureza e a espiritualidade. A sua cultura influenciou muitas civilizações, que deram origem a diversos países da atualidade – inclusive o Brasil. Aliás, alguns de nossos gêneros musicais têm origem nos celtas. Temos muito o que aprender com eles. "O tesouro Celta" (ISTOÉ 2460)

**Andréa Souza**
Rio de Janeiro - RJ

## >> Internacional

O presidente dos EUA, Donald Trumpa, está caminhando na direção de se tornar um autocrata. Tudo sinaliza que esse é o início da derrocada de um país. "A nova era do ódio e da intolerância" (ISTOÉ 2460)

**Domicio Cruz**
São Paulo-SP

Cartas para esta seção, com endereço, número do RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067–900. **FAX:** (11) 3618–4324. As cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão. CORREIO ELETRÔNICO: cartas@istoe.com.br

# Editorial

**Carlos José Marques**, *diretor editorial*

## TEMER DÁ O TOM

Ele não é uma unanimidade nacional. Ao contrário. Chegou ao posto cercado por desconfianças e críticas, não só da oposição como do público em geral que temia o risco de viver sob a tutela de mais um aventureiro (como tantos que por ali passaram!), sendo, no caso, alguém que sequer tinha sido escolhido diretamente pelo voto popular. Michel Temer assumiu há poucos meses como 37º presidente da República, debaixo de ralos índices de popularidade, sofrendo a pecha de representar um partido ideologicamente fisiológico e estruturalmente esfacelado - que mais se aparenta com uma federação de caciques regionais do que com o modelo almejado por eleitores de uma agremiação coerente e coesa. Devagar, ao seu estilo, usando do traquejo político e da facilidade para a negociação - atributos que lhe são reconhecidamente peculiares - foi impondo uma nova agenda ao Planalto e, por consequência, ao País. Independente das preferências partidárias e das queixas de cada um contra seus métodos, o fato é que o presidente está colhendo robustos resultados e mostrando consistência na gestão. Como um jogador de pôquer que coloca sobre a mesa a mão imbatível de um "Royal Flush", ele apresentou, nesses primeiros tempos, cartas fortes como a da volta do controle aos gastos públicos, através de um teto constitucional aprovado em Congresso, a queda dos juros, o crescimento da receita com a arrecadação (sem aumento de impostos) e o encaminhamento de reformas essenciais, tais como a da Previdência e a da legislação trabalhista, esta última flexibilizando relações entre patrões e empregados. Sem contar, de quebra, a rearrumação administrativa e de caixa de estatais como a Petrobras e a Eletrobras, que andavam à míngua. O Banco Central e o BNDES deixaram de ser usados, respectivamente, como mero emissor para tapar gastos do Tesouro e garantidor de créditos subsidiados. Estão em nova forma, focados em seus objetivos fins de política monetária, desenvolvimentista e fiscal. Decorre daí talvez a mais eloquente vitória da administração Temer, assinalada na semana passada, com efeitos positivos e consequências duradouras sobre a vida de todos os brasileiros: a queda da inflação a patamares mundialmente tidos como civilizados. Em janeiro a taxa ficou em comportados 0,38%, o menor nível para o mês em mais de 30 anos, três vezes menor que o de janeiro do ano passado. É um índice nunca antes experimentado desde o início da era da estabilização da moeda, em 94. O que isso representa? Certamente o desempenho não é fruto tão somente de um cenário recessivo que inibe o recrudescimento dos preços. Afinal, a recessão já é moléstia em vigor por aqui desde 2014, pelo menos. A acomodação inflacionária é decorrente, principalmente, de uma volta à normalidade das condições macroeconômicas. A impressão de que tudo melhora, e numa velocidade maior que a esperada, vem endossada por vários indicadores e avalizada por muitos daqueles que estão acostumados a interpretar os humores do mercado. Armínio Fraga (que já pilotou o BC) diz, por exemplo, que a sensação de trem desgovernado, a caminho do precipício, passou. O professor Afonso Celso Pastore, ex-ministro da Fazenda, entende que o voluntarismo predominante no campo fiscal e dos juros nos tempos de Dilma (e que fez tudo desandar) virou coisa do passado. Mesmo empresários concordam com o otimismo e avaliam que "a economia parou de doer". De um jeito ou de outro, Michel Temer vai empreendendo seu ritmo de virada. Ele se mostra genuinamente comprometido com o objetivo - encarado como missão - de colocar o País no rumo, pacificando ânimos. Sem pretensões à reeleição, segundo diz. Fará, nesse caso, história. Por enquanto, no plano político, arnealha outros importantes trunfos e vitórias expressivas. Fez valer a sua influência para colocar na direção da Câmara e do Senado aliados do governo. Aproximou ainda mais de seu núcleo de poder a estratégica esquadra tucana, concedendo-lhes espaço na Justiça, no campo dos direitos humanos e em cargos-chave do Planalto. Ao todo, o presidente passou a somar quase 400 votos no Parlamento. Uma maioria tão absoluta que ele pode vir a aprovar qualquer texto de emenda constitucional sem muito esforço. E para deixar completo o seu ciclo de influência, encaminhou um nome da cota pessoal, com as qualificações exigidas de "notório saber" e "reputação ilibada", para ocupar a cadeira vaga no Supremo. Com habilidade política e na economia, Temer está desanuviando o horizonte de problemas.

# Sumário

Nº 2461 - 15 de fevereiro 2017
ISTOE.COM.BR

**COMPORTAMENTO** Com a opção de escolher seus programas favoritos e assisti-los onde e quando quiser, o telespectador começa a trocar a TV a cabo pelos serviços de streaming

**CULTURA** O sucesso dos livros sobre personagens reais que viveram os horrores da Segunda Guerra Mundial

44

**SOCIEDADE** Após a paralisação de policiais militares no Espírito Santo, violência e mortes impõem pânico à população e refletem a negligência das autoridades com a segurança pública do estado

**BRASIL** ISTOÉ obtém com exclusividade trechos da delação premiada de Marcelo Odebrecht sobre o financiamento da campanha de Dilma Rousseff – tudo arquitetado junto com o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega


| | |
|---|---|
| Entrevista | 10 |
| Cartas | 16 |
| Semana | 24 |
| Brasil Confidencial | 26 |
| Coluna do Boechat | 28 |
| Brasil | 32 |
| Comportamento | 50 |
| Medicina & Bem-estar | 62 |
| Economia | 66 |
| Em Cartaz | 72 |
| Última Palavra | 74 |

Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet

Available on the App Store

ANDROID APP ON Google play

por Sérgio Pardellas

A seguir: Antonio Carlos Prado, Amauri Segalla, Mário Simas Filho

# BRAVO, BRAVÍSSIMO

O título que encabeça esse artigo é inspirado num show homônimo estrelado por Dercy Gonçalves no início da década de 1990. Anos mais tarde, o espetáculo converteu-se num especial de tevê sobre a vida e a carreira da atriz até virar samba enredo. Dizia o refrão: "Bravo, bravíssimo! Mil aplausos pra você, Dercy. Ao retrato de um povo a homenagem da Viradouro".

Mas não tomei emprestado o vocativo e seu superlativo absoluto sintético para aludir a Dercy, merecedora dessas e de tantas outras homenagens. E sim para tecer loas a Pedro Scudieri ou simplesmente Scudi. Estudante de economia, 23 anos, ele é integrante da Bravo 52, torcida pacífica do Fluminense fundada em 2009 com o objetivo de apoiar os 90 minutos, nas boas ou nas más. "Atrás do gol, a banda descontrolada", descrevem eles próprios.

Embora sua alcunha, uma abreviação do sobrenome, seja homófona de um míssil balístico soviético derivado da Segunda Guerra, Scudi é um sujeito que faz jus ao lema de sua torcida. Um cara de bem com a vida, tranquilão. No domingo por volta de meia-noite, quando voltava para casa após assistir ao futebol, Scudi foi brutalmente agredido com barras de ferro na cabeça. Uma covardia inaceitável! Uma selvageria! Desde então, encontra-se internado na UTI com traumatismo craniano. Seu estado é grave.

Não gostaria de estigmatizar os agressores, mas não há outro caminho possível. Não sei quem são as pessoas, o que fazem da vida, para qual clube torcem. Aliás, não os reputo como torcedores, termo criado, a propósito, tendo como inspiração as fãs do Fluminense que, na histórica e centenária arquibancada das Laranjeiras, retorciam freneticamente seus lenços e luvas brancas em desesperada aflição em meio às encruadas pelejas no estádio. São uns monstros, na acepção da palavra. Seres torpes, vis, consumidos por uma cólera que só acomete os infelizes desprovidos de coração. A quintessência da mocidade perdida, pela qual chorava Cartola em "O Sol nascerá". Para monstros brutais, no entanto, o sol deveria nascer quadrado.

**Não podemos nos deixar anestesiar porque significaria uma rendição à barbárie**

Infelizmente, cenas como essas não são isoladas. Já foram incorporadas ao nosso cotidiano e não escolhem emblema. Não podemos é nos deixar anestesiar porque significaria uma rendição à barbárie. Os responsáveis precisam ser punidos e, se a violência estiver relacionada com o escudo ou a cor da camisa da vítima, como tudo leva a crer, que eles nunca mais ponham os pés num estádio de futebol. Condenados ao ostracismo da alma, ao vazio existencial, sobre o qual versava com desassombrada propriedade Gabriel Garcia Márquez, eles já estão. Ao bravo Scudi, força!

por F

A seguir: A

# O ABRAÇO DA

O Brasil sangra com a maior paralisia política de sua História. Conflitos, diferenças e rivalidades sempre existiram, e sempre existirão. Porém, potencializados pelas redes sociais, políticos que os inflamaram em benefício próprio e pelos escândalos revelados pela Operação Lava-Jato, eles atingiram dimensões perigosas. As consequências econômicas foram nefastas. Desequilíbrios causados por erros de política econômica no primeiro mandato de Dilma Rousseff não puderam ser corrigidos em função da paralisia no Congresso que impediu a aprovação de medidas fundamentais, jogando o Brasil na crise. Veio o impeachment da presidente e a formação do governo Temer. Desde então, reformas econômicas vêm sendo aprovadas. Se a agenda for sustentada, recolocará o País em uma rota de crescimento.

Os primeiros sinais de progresso já se notam. A balança comercial teve superávit recorde em 2016. Ele será batido de novo nesse ano. A inflação, que há um ano era de dois dígitos, ficará abaixo da meta de 4,5% em breve, criando condições para juros menores e mais crédito, consumo e investimento. Para um ajuste fiscal saudável falta a Reforma da Previdência. Faltam também

**Se até Lula e FHC podem se abraçar, é hora de nós, brasileiros, juntos, abraçarmos as causas que merecem nosso apoio**

r Ricardo Amorim

r: Ana Paula Padrão, Bolivar Lamounier, Fábio Porchat

# A ESPERANÇA

medidas para aumentar nossa competitividade e garantir mais empregos e produtos mais baratos – reformas trabalhista e tributária. Com elas, crescimento econômico e emprego, que ainda não melhoraram, vão melhorar, e muito. É aí que entra o abraço de FHC a Lula, quando da morte de Marisa Letícia. Oxalá ele inspire um processo de reconciliação e reconstrução nacional. Reconciliação não pode ser confundida com pizza. Para a construção de um País melhor, mais rico e mais justo é fundamental que a Lava Jato continue avançando e que todos os corruptos sejam exemplarmente punidos.

Já passou da hora de sairmos desse Fla-Flu que paralisou o País, e apoiarmos ou nos opormos a medidas, não a pessoas, partidos ou governos. Nós, brasileiros, temos de defender os interesses do Brasil ao invés de nos deixarmos manipular por grupos políticos que só defendem seus próprios interesses. Tomando o governo Temer como exemplo, quando ele propõe reformas sem as quais milhões de brasileiros continuarão sem emprego, merece ser apoiado. Quando indica seu ministro da Justiça para uma vaga no STF, ou oferece uma posição de ministro a um aliado para protegê-lo com o foro privilegiado, deve ser combatido. Não é Temer que deve ser apoiado ou combatido. Boas medidas devem ser apoiadas e as más combatidas, venham de onde venham. Se até Lula e FHC – os principais líderes dos principais grupos antagônicos – podem se abraçar, é hora de nós brasileiros, juntos, abraçarmos as causas que merecem nosso apoio.

por Marco Antonio Villa

**A seguir:** Murillo de Aragão

# UMA ELITE SEM CARÁTER

Lula é um homem sem caráter. Aproveitou o velório da esposa para discursar. Transformou o ato em comício. O que era da esfera privada – a morte da esposa – foi utilizado por ele para fazer política. E fazer política no sentido mais baixo da expressão. Não respeitou o sofrimento da esposa. Pelo contrário. Viu na doença e morte de dona Marisa a possibilidade de atacar a Lava Jato e transformar as graves acusações de corrupção que pesam sobre ele em motivos que levaram ao falecimento da esposa. Pura falácia. Ele sabe. Mas Lula tem por princípio não ter princípio.

O "comandante máximo da organização criminosa", no dizer do Ministério Público Federal sobre o seu papel no petrolão, não é caso único na política brasileira contemporânea. Triste política, vale ressaltar. Não ter caráter, não ter princípios, virou qualidade, símbolo de esperteza. Lula é somente um deles. E a agonia e morte de dona Marisa serviu para reforçar esse comportamento. Velhos adversários foram procurá-lo e trocaram juras de amizade. Como se a troca de críticas e ofensas no passado tão recente fossem só para enganar os cidadãos, uma obrigação de ofício, sem nenhuma convicção do que escreveram ou falaram. Foi pura hipocrisia – no sentido mais lato da expressão.

A elite política – com raríssimas exceções – não tem caráter, não tem pudor, não tem princípios. Faz política como negócio. Eventualmente incorpora alguma demanda popular mas sempre para tirar algum proveito. São farsantes convictos. Ficam incomodados quando vigiados. E quando são atingidos pela ação – sempre tímida – do Estado democrático de Direito, reagem e buscam a proteção da estrutura político-jurídica que blinda a elite, criando inúmeros obstáculos para a aplicação da lei. Há um confronto entre a elite e o povo. Os poderosos divergem, atacam, criticam, mas todos fazem parte de um mesmo clube. Sabem que podem – em caso extremo – contar com a solidariedade dos seus, como numa sociedade de celerados. Acreditam que o comportamento político macunaímico é a forma de fazer política – quando não é. Política é o terreno da disputa ideológica, de princípios, de visões de mundo, tudo que a "nossa" elite não gosta e não pratica.

**Lula é apenas um exemplo dessa hipocrisia. Representa o que há de pior, é verdade. Bom seria se fosse o único. Mas não é**

Lula é apenas um exemplo dessa hipocrisia. Representa o que há de pior, é verdade. Bom seria se fosse o único. Mas não é.

# Semana

por **Antonio Carlos Prado**

**LUTA** Bruna e a Faculdade de Medicina, na qual ela passou em primeiro lugar no vestibular: quem é negra e pobre entende Gilberto Freyre

**SOCIEDADE**

## O mérito é da doutora Bruna

Bruna Senna é paulista e tem 17 anos de idade. É negra e paupérrima. Carrega a dor de ter sido abandonada pelo pai ainda recém-nascida e vive com a mãe, Dinália, que batalha no caixa de um supermercado por mil e setecentos reais por mês. A mãe abriu mão de tudo para fazer, do jeito que a miséria deixa, a filha estudar. Bruna abriu mão de tudo para estudar, do jeito que a miséria deixa. Certa vez comentou com uma vizinha que o estômago queimava de fome. Apesar de igualmente pobre, a vizinha viu a miséria deixar que ela desse quinze reais para a garota, com um recado: "nunca largue os estudos". Foi o que ela fez numa escola pública. O tempo demorou mas passou, que tempo sempre passa, e Bruna surpreendeu o Brasil na semana passada: entrou em primeiro lugar no curso de medicina da USP, na cidade paulista de Ribeirão Preto, deixando para trás 79 candidatos que concorriam à mesma vaga. Bruna comemorou nas redes sociais lembrando Gilberto Freyre, um dos principais antropólogos do País, pouco lido embora muito criticado pela esquerda brasileira por ter sido um conservador. "A casa-grande surta quando a senzala vira médica", postou Bruna. Freyre sempre se viu menosprezado por parte da esquerda branca, e é essa mesma esquerda, traduzida nas gerações dos dias de hoje, que logo saiu dizendo que a mensagem era o troco que a jovem dava aos que a discriminavam. Como Bruna é a primeira a dizer que jamais sentiu-se vítima de racismo, não é difícil perceber que, indiretamente, tal esquerda é o alvo da moça. Muitos brasileiros jovens que se dizem "revolucionários" nivelam tudo pelo diapasão da preguiça e da falta de esforço, e condenam o princípio da meritocracia. Azar deles. O tom que embala a Bruna da senzala não é outro que não o do mérito.

### *14.600 quilômetros*

*percorridos entre Doha e Auckland. 16 horas e 23 minutos de duração. 1.036 refeições servidas, mais 1.100 xícaras de chá e 2 mil bebidas. Todos esses números compõem o voo mais longo da história da aviação, feito na semana passada pelo Boeing 777 da Qatar Airways. O número de passageiros não foi divulgado por motivo de segurança para as próximas viagens.*

*Colaborou Ary Filgueira*

CHARGE

BRASIL

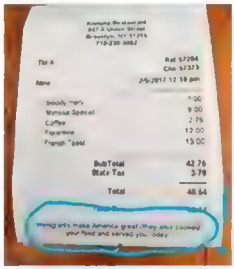
## Até tu, Maia?

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), negou as afirmações da PF de que há indícios de corrupção e lavagem de dinheiro em doações eleitorais à sua campanha de 2014. A ilicitude teria totalizado R$ 1 milhão, feita pela OAS. Com base em mensagens telefônicas entre Maia e o dono da empreiteira, Léo Pinheiro, os investigadores dizem que o deputado apresentou emenda a uma MP definindo regras para a aviação regional que favorecia a OAS. Ele afirma que não praticou corrupção.

CRIATIVIDADE

## NA CONTA DE TRUMP

Nada como uma conta para acertar... as contas. O neozelandês Mark Simmons tem um restaurante em Nova York. É contra a política de imigração de Donald Trump (ou seja, quer acertar as contas com ele). Mark imprime então nas contas dos clientes: "Imigrantes fazem a América grande de novo. Eles também cozinharam sua comida e a serviram hoje".



CORRUPÇÃO

## Operação Boca Livre

Executivos, empresários e advogados foram indiciados pela PF por crime de estelionato contra a União, no inquérito que apurou desvio de R$ 30 milhões do Tesouro Nacional por meio da Lei Rouanet. Funcionários do Ministério da Cultura também serão responsabilizados por omissão nas auditorias.

RIO DE JANEIRO

## Pezão é cassado

O Rio de Janeiro terminou a quarta-feira 8 sob o impacto da decisão do TRE que determinou a cassação dos mandatos do governador Luiz Fernando Pezão (PMDB) e de seu vice, Francisco Dornelles (PP). Mas nada é para já: eles recorreram ao TSE, e até que a determinação da instância inferior seja derrubada ou confirmada ambos continuam no comando do estado (em caso de substituição, ela poderá se dar por eleição direta). Eis um trecho do voto do desembargador Marco Couto: "restou comprovado que contratos administrativos milionários foram celebrados em troca de doação de campanha". Pezão diz que apresentará material que comprova a lisura de suas contas. Na quinta-feira, a PF acrescentou que Pezão recebeu propina do esquema montado por Sérgio Cabral.

UOL
CursodeInglês
FAÇA INGLÊS ONLINE
START NOW
No UOL Curso de Inglês você tem aula com professores brasileiros e acesso aos conteúdos interativos 24 horas por dia.
MATRICULE-SE
cursodeingles.uol.com.br
Atendimento
0800-707-4520
WhatsApp
(11) 99845-9980

por Débora Bergamasco

Colaboraram *Aguirre Talento e Ary Filgueira*

# BRASIL Confidencial

**NA PGR** Em sua delação, o corretor de valores Lúcio Bolonha Funaro entregará gente com foro

## Vou contar...

Operador do esquema de corrupção na Caixa Econômica Federal, o corretor de valores Lúcio Bolonha Funaro decidiu negociar uma delação premiada. Preso desde julho na Papuda, em Brasília, Funaro resistia a contar o que sabia, mas começou no mês passado a ter conversas preliminares com a Procuradoria da República do Distrito Federal. As reuniões foram pouco animadoras, porque ele não queria delatar, mas sua disposição mudou na última semana. Funaro deu um recado que empolgou os investigadores: seu acordo vai precisar da participação da Procuradoria-Geral da República, porque ele sabe muito sobre integrantes do primeiro escalão do governo de Michel Temer (PMDB), que têm foro privilegiado. O procurador-geral Rodrigo Janot já autorizou as tratativas a prosseguirem.

## ...e vou pagar

A liberdade, porém, não vai sair barato para Lúcio Funaro. Nas primeiras conversas com a Procuradoria, ficou claro que ele precisará devolver uma alta quantia aos cofres públicos, acima do que recebeu das empresas para intermediar interesses delas na Caixa. Foi citada a cifra de R$ 60 milhões como ponto de partida para a negociação.

## Tensão

Alguns executivos da Odebrecht que fecharam delação premiada no Brasil ainda estão preocupados com a Justiça. Temem ser alvo de ações nos Estados Unidos, onde a empresa fez acordo de leniência. O problema é que a costura feita com os americanos ainda pode dar brecha para que sejam processados na pessoa física.

## Às claras

**Já está quase pronta a minuta que deve regulamentar por decreto presidencial a atuação de lobistas no Brasil. O ministro da Controladoria Geral da União, Torquato Jardim, está desatando apenas os dois últimos nós: servidores de quais escalões terão de tornar suas agendas públicas e a seleção de temas. Até o fim de março ele vai ao Congresso discutir também os projetos de lei que tramitam nas duas casas.**

## RÁPIDAS

* Advogados criminalistas queixaram-se à coluna sobre a falta de um ministro penalista no Supremo Tribunal Federal. Confrontado com a reivindicação, o presidente Michel Temer respondeu que todo constitucionalista, em certa medida, possui essa característica.

*** O PSDB, aliado do governo, vem promovendo encontros com especialistas para alinhar o discurso das bancadas tucanas na Câmara e Senado ao do Palácio do Planalto sobre as reformas Trabalhista e Previdenciária.**

* O governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, não descarta o racionamento de água no Plano Piloto, Lago Norte e Lago Sul, áreas nobres de Brasília. Hoje, cidades do entorno já sofrem com a escassez do recurso.

*** O procurador Deltan Dallagnol, coordenador da Lava Jato em Curitiba, costuma ser muito simpático com quem pede foto. Para fazer bonito, acaba de fazer clareamento nos dentes. Agora evita alimentos pigmentados.**



FOTOS: ROBERTO SETTON, STOÉ; SERGIO LIMA, STOÉ; MORFIRA MARIZ/AGÊNCIA SENADO; ADRIANO MACHADO/PSTILE; EVELSON DE FREITAS

## RETRATO FALADO

"Hoje eu sou apenas um retrato na parede"

*O ex-presidente José Sarney está com dois livros autobiográficos prontos. Um deles é sobre histórias que viveu em toda sua vida política. O outro, memórias desde a infância até concluir seu mandato em 1990. "Mas o momento pelo qual o país passa não é propício para publicar este livro", disse à coluna. Saindo sozinho de um evento, suspirou: "Hoje sou apenas um retrato na parede." Mas a conquista da cobiçada presidência da Comissão de Constituição e Justiça pelo senador maranhense Edson Lobão prova que Sarney vive fora da moldura.*

## TOMA LÁ DÁ CÁ

### EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB-CE), PRESIDENTE DO SENADO

***Como será o início da agenda do Senado este ano?***

Será de reformas, reformas e reformas. Devo me reunir nos próximos dias com o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), para discutirmos quais projetos estão lá, quais estão no Senado. Se o conteúdo for o mesmo, o importante é votar e aprovar o que tramitar mais rápido. Não tenho essa vaidade de que tem que ser projeto do Senado.

***Depois se reúnem com o presidente Temer?***

Sim, aí discutiremos essas agendas com o presidente da República. Deve ser na próxima semana. O Brasil tem pressa, não temos tempo a perder.

## Vem, Mickey

No 2º semestre deste ano, o ministro do Turismo, Marx Beltrão, tem agendada uma reunião em Brasília com o vice-presidente mundial da Walt Disney Company, Greg Hale. Na verdade, o americano vem ao País como presidente global da associação que reúne parques de diversões e atrações turísticas, que no Brasil é chamada Sindepat. Hale quer ajudar os brasileiros do setor a tentar convencer o governo a mudar a classificação de importação de brinquedos radicais, tarjados hoje como bens de consumo. Beltrão já preparou uma pergunta para recebê-lo: "O que a Disney precisaria para abrir uma unidade no Brasil?".

## Zé Carioca

Marx Beltrão tem informações que a turma do Mickey faz planos de se instalar na América do Sul e não quer deixar o Brasil de fora dessas negociações. Vai apresentar dados mostrando o potencial atrativo do país para receber turistas do mundo todo e discutir as necessidades para viabilizar o projeto.

## Me use

O ministro da Agricultura do México procurou o governo brasileiro. Ele quer vir para cá falar sobre aumentar importações de produtos agrícolas do Brasil. A interpretação por aqui foi a de que os mexicanos querem, de alguma maneira, impressionar o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, grande exportador para o vizinho. Mas ninguém se fará de rogado.

## Simbiose

Guilherme Afif (foto), do Sebrae, conseguiu superar, nesta semana, burocracias que travavam a ajuda a beneficiários do Bolsa Família na formalização como microempreendedores. Osmar Terra, do Desenvolvimento Social, comemorou: "Resolvemos pendências e estamos retomando o trabalho conjunto. O Sebrae é peça chave para o enfrentamento da pobreza".

## Corram que a polícia vem aí

O DIRETOR-GERAL DA POLICIA FEDERAL, LEANDRO DAIELLO, PARTICIPOU DE ALMOÇO EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA ARGENTINA, MAURICIO MACRI, NO PALÁCIO DO ITAMARATY. ESTAVA PRESENTE GRANDE SORTE DE PARLAMENTARES, MINISTROS E EMPRESÁRIOS. POR ONDE PASSAVA, DAIELLO LEMBROU MOISÉS, ESPALHANDO AS ÁGUAS DO MAR VERMELHO.

# COLUNA do Boechat

por Ricardo Boechat

Com ***Ronaldo Herdy***

**UNS E OUTROS**

## Eles que se entendam

A semana terminou com dois brasis nas manchetes. O mapa do primeiro registra, entre outros territórios, o Espírito Santo, com cadáveres amontoados nos corredores do Instituto Médico Legal, e o Rio de Janeiro, onde policiais militares ensaiam repetir o motim iniciado no sábado 4, pelos colegas capixabas.

No outro Brasil, que tem a Praça dos Três Poderes como capital, Governo, Congresso e Judiciário devotavam seu tempo a irrelevâncias que incluíam a unção de Moreira Franco ao foro privilegiado, o discurso do presidente da Câmara contra a revelação de seus favores à OAS e a partilha das comissões do Senado - com destaque para a que aprovará o próximo juiz do Supremo, dominada por atingidos pela Lava Jato. Os dois países não falam a mesma língua, não comem a mesma comida, não vivem as mesmas aflições. No desgraçado sobrevivem perto de 25 milhões de desempregados e subempregados,estudantes sem escolas, doentes sem médicos, famílias sem teto. No vizinho, para citar apenas dois personagens, moram o ministro da Educação, com 17 viagens em jatinhos da FAB à sua amada Recife, ou o titular da Saúde, que comprou um terreno no Paraná por valor 16 vezes maior que seu patrimônio declarado ao Fisco.

Os dois lados da fronteira bem poderiam tocar a vida de acordo com a realidade oposta que o destino lhes reservou; mas a desgraça está no fato de que os habitantes da nação infeliz sustentam os do paraíso. Aqueles trabalham cinco meses por ano para honrar impostos devorados pelos insaciáveis vizinhos, dos quais não recebem, em troca, os serviços e produtos contratados.

E a coisa não raro fica pior, quando nativos do tal Estado feliz brigam entre si. São nativos da mesma tribo, como vimos, mas nas suas guerras só jogam bombas em terra alheia. A despeito de justas razões (presentes, aliás, em batalhões de Norte a Sul), os motins policiais não castigam nem governantes, nem políticos, mas cidadãos que já pagaram a conta para sustentar todos eles. Impotente, a sociedade vai levando. Um dia, quem sabe, a coisa muda.

**BRASIL**

## Tiro (fora) do alvo

Na ânsia para atingir Alexandre de Moraes, deputados do PT foram à Comissão de Ética da Presidência. Pediram punição contra os delegados Maurício Moscardi Grillo e Igor Romário de Paula, da força-tarefa da Lava Jato, por terem dito que a polícia "perdeu o timing" para prender preventivamente Lula. Wadih Damous, Paulo Pimenta e Carlos Zarattini deveriam ter se revezado na leitura do Código de Conduta da Alta Administração Federal. Nele consta que delegados não estão no raio de ação da Comissão, que se reúne na terça-feira 21, em Brasília.

**CRISE DOS ESTADOS**

## 21 anos depois...

Antes de reajustar em até 10,22% os servidores de segurança, Luiz Fernando Pezão (foto) ligou para o Planalto e explicou porque fugiu do roteiro de austeridade. Temor que o motim da PM capixaba chegasse ao Rio. O passado condena. Quando governador, Leonel Brizola deu aumento para parcela de servidores. Excluídos foram à Justiça. Em 2014, delegados de polícia, procuradores do Estado e defensores públicos receberam polpudos precatórios.



FOTOS: PABLO JACOB, MÁRCIA FOLETTO - AG. O GLOBO, ANDRE DUSEK, RAFAEL HUPSEL/AGÊNCIA ISTOÉ

SAÚDE

## Falta de inteligência

Especialistas vêm questionando porque o Ministério da Saúde não implementa no Brasil a recomendação da Organização Mundial da Saúde, feita há três anos e baseada em estudos consistentes, de que uma dose da vacina da febre amarela é suficiente para imunizar contra a doença. O Brasil continua recomendando duas aplicações. Enfrentando o maior surto das últimas décadas e com dificuldades de abastecer todos os estados, o alinhamento com a OMS já permitiria enfrentar melhor à epidemia e com uso mais racional e efetivo do produto.

SAÚDE 1

## Aliás...

... a ausência de sustentação científica dessa posição do Ministério da Saúde levou o Estado de São Paulo a adotar, unilateralmente, a recomendação técnica da OMS, que o mundo está seguindo. Uma dose imuniza a vida inteira. Se implantada aqui, além de usar menos doses, o próprio trabalho das equipes de saúde seria racionalizado, com o pessoal podendo garantir a vacinação das pessoas nas áreas de maior risco. Acorda ministro!!!

BRASIL

## Ficou no limbo

**Justifica-se a cara de paisagem de Moreira Franco na semana passada. Fora da chefia do Programa de Parceria de Investimentos, mas sem ocupar a Secretaria Geral do Planalto, não podia assinar um ofício devido às ações no STF contra a sua blindagem. Ficou sem efeito a manobra do PMDB, que esvaziou a Secretaria de Governo antes de Antonio Imbassahy (PSDB) chegar. A Pasta cuidará só de obter votos para o Governo no Legislativo, com o poder de negociar emendas parlamentares. Nacos como a Secom foram para a Secretaria Geral. Nem de longe Imbassahy mandará como Geddel Vieira Lima.**

INDÚSTRIA

## Despencou

*Caiu 15,8% a produção de cigarros no Brasil no ano passado. Índice muito significativo, já que representa cerca de quatro vezes mais para a queda estimada do PIB em 2016. De janeiro a dezembro, 2 bilhões 660 milhões de maços saíram das fábricas, em comparação aos 3 bilhões 160 milhões do período anterior. Também pesa o contrabando. As empresas do setor prevêem que 50% do mercado nacional será ilegal, já em 2020.*

AGRICULTURA

## Onde guardar

*Tão certo quanto o recorde histórico de 219 milhões de toneladas na safra 2016/2017 de grãos é a certeza do governo federal de que milhares de sacas de milho terão que ser enviadas para o Nordeste até dezembro. A produção agrícola da região será um fiasco. Manter a rede de armazéns públicos da Conab é estratégico para o grão chegar em boas condições e a tempo.*

MEIO AMBIENTE

## Achado – e pode sumir

Publicada em periódico da "British Ornithologist' Union" a descoberta de uma nova espécie de ave no País. Da família do joão-de-barro, o Cinclodes espinhacensis foi visto na cadeia da Serra do Espinhaço, considerada a única cordilheira do Brasil, estendendo-se da Bahia a Minas Gerais. Para os especialistas do Laboratório de Ornitologia da UFMG, o "pedreiro do espinhaço" é uma espécie de "fóssil" vivo. Seus antepassados viviam nessas montanhas. Com o aquecimento global, a tendência é que a espécie seja extinta num futuro próximo, infelizmente.

FINANÇAS

## Páginas da vida

O PRESIDENTE DO CONSELHO DO BRADESCO, LÁZARO DE MELLO BRANDÃO (FOTO), FINALMENTE VAI FALAR. DEU ALENTADO DEPOIMENTO PARA O CPDOC DA FGV. O TEOR SERÁ PUBLICADO EM LIVRO, ESTE ANO, COM O TÍTULO "SENDA DE UM EXECUTIVO FINANCEIRO".

## Frases

# “EU NÃO TÔ GOSTOSA NÃO! É MEIA, É MEIA, MINHA GENTE. EU JURO PRA VOCÊS. QUANDO SAI, CAI TUDO”

**ANITA, CANTORA,** respondendo ao público que delirava com ela em um show no Rio Grande do Sul

**Nós temos de ser sócios. Que a rivalidade seja deixada apenas para o futebol, e que sejamos sócios no resante”**

**MAURICIO MACRI,** presidente da Argentina, em um momento de descontração no encontro que teve no Brasil com o presidente Michel Temer, no qual trataram de parcerias comerciais

“O STF JA TEVE GRANDES MINISTROS QUE VIERAM DA POLITICA, COMO BILAC PINTO E ADAUCTO LÚCIO CARDOSO. ESSE NÃO É O PROBLEMA. ALGUÉM NOMEADO PARA O SUPREMO VAI DESEJAR ENRIQUECER A BIOGRAFIA E NÃO EMPOBRECÊ-LA”

**CARLOS VELLOSO, ex-ministro do STF, explicando que o fato de Alexandre de Moraes ter sido filiado ao PMDB e PSDB não o impede do ser um ótimo integrante da Corte**

*“NÃO AGUENTO CUIDAR DE SESSENTA E CINCO PARLAMENTARES. IMAGINA CUIDAR DE TREZENTOS”*

**BALEIA ROSSI,** deputado federal e líder do PMDB, brincando com as especulações de que ele poderia assumir na Câmara a lideança do governo

**“A SENSAÇÃO DE TREM DESGOVERNADO JÁ PASSOU”**

**ARMÍNIO FRAGA, ex-presidente do Banco Central, ao analisar que o Brasil não está mais à beira do abismo econômico, herança dos governos de Lula e Dilma**

*Colaborou Ludmilla Amaral*

## "A CASA-GRANDE SURTA QUANDO A SENZALA VIRA MÉDICA"

**BRUNA SENA,** primeira colocada no vestibular para medicina da USP, na cidade de Ribeirão Preto, numa alusão ao clássico de Gilberto Freyre - ela é pobre, negra e estudou em escola pública

*"MUITO MAIS FORTE DO QUE O FORO PRIVILEGIADO É A CANETA PRIVILEGIADA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUE PODE DEMITIR QUEM QUISER SEM QUALQUER PRIVILÉGIO"*

**ELSINHO MOUCO,** coordenador de comunicação do PMDB e da Fundação Ulysses Guimarães

"ENQUANTO OS EUA TRABALHAM PARA ERGUER MUROS, NÓS, AQUI NO BRASIL, ESTAMOS BATALHANDO PARA CONSTRUIR PONTES"

**MARCOS PEREIRA,** ministro da Indústria, criticando Donald Trump e elogiando a política externa do Brasil e da Argentina

## "NUNCA FUI MARQUETEIRO. E NÃO GUARDO ARREPENDIMENTO POR ISSO"

**CARLOS LYRA, um dos principais compositores da bossa nova, sobre o fato de não ter o reconhecimento que merece**

## "Passei o rodo nos galãs de todas as gerações"

**VERA HOLTZ,** atriz, 63 anos, que interpreta a personagem vilã Magnólia na novela da Rede Globo "A lei do amor"

**MAUS-TRATOS CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: ISSO NÃO PODE SER ALGO QUE VOCÊ ESTÁ ACOSTUMADO A VER.**

Todos os dias, crianças e jovens com Deficiência Intelectual sofrem vários tipos de violência e violações de direito. Entre os mais comuns estão: abandono, negligência, violência psicológica, violência física e violência sexual. Talvez você ainda não saiba, mas um simples olhar de desprezo e desdém ou uma ofensa verbal, já podem ser considerados atos de violência. Principalmente se a pessoa tem mais dificuldade de compreender o que acontece com ela para poder se defender. É importante notar que estes pequenos gestos de violência podem significar que algo de mais grave está acontecendo. Por isso, não fique de olhos fechados e denuncie. A APAE DE SÃO PAULO, em parceria com a rede de proteção à infância, oferece apoio social e psicológico às crianças e adolescentes que sofrem violência, à família e ao agressor. Com a sua ajuda, vamos fazer uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.

APAE DE SÃO PAULO

Apoiadores

FUMCAD Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

CMDCA

PREFEITURA DE SÃO PAULO
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

**PARA DENUNCIAR:**

181 ou 100

OU PROCURE O CONSELHO TUTELAR DO SEU MUNICÍPIO.

Projeto Aprendendo os Seus Direitos

Esta iniciativa é patrocinada pelo FUMCAD - Fundo Municipal da Criança e do Adolescente

# 50 MILHÕES EM PROPINAS PARA A CAMPANHA DE DILMA

**MAIS UMA PROVA** Testemunho de Marcelo Odebrecht reforça a existência de irregularidades na campanha de Dilma Rousseff

Em delação, Marcelo Odebrecht contou como foi montada, ao lado do ex-ministro da Fazenda, Guido Mantega, a estratégia para financiar a eleição da petista em 2010. Dinheiro foi repassado em nome da Braskem para o caixa dois do PT

***Aguirre Talento***

FOTOS: UESLEI MARCELINO/REUTERS, PAULO LISBOA/BRAZIL PHOTO-PRESS/FOLHAPRESS

Até agora se sabia que o príncipe-herdeiro da maior empreiteira do Brasil, o empresário Marcelo Odebrecht, cuidava diretamente das principais negociações da Odebrecht com políticos em geral - em especial os mais altos hierarcas da era petista no poder. Um capítulo específico da delação premiada de Marcelo, ao qual ISTOÉ teve acesso, mostra que a atuação dele tinha ainda mais capilaridade: o empreiteiro também negociava e autorizava repasses em nome da petroquímica Braskem, braço da Odebrecht em sociedade com a Petrobras. Em sua delação, Marcelo conta como participou pessoalmente da negociação de um pagamento de um caminhão de dinheiro à campanha presidencial de Dilma Rousseff em 2010: um total de R$ 50 milhões em propinas da Braskem em troca de benefícios fiscais para a petroquímica.

O depoimento de Marcelo Odebrecht impressiona pela fartura de detalhes. Segundo seu relato, o financiamento "por fora" da campanha de Dilma naquele ano foi arquitetada em parceria com o então ministro da Fazenda Guido Mantega. Inicialmente, Marcelo tinha acionado seu subordinado, o executivo Alexandrino de Alencar, dono de trânsito livre junto ao governo do ex-presidente Lula, para proceder uma primeira abordagem. A relação de Alexandrino com o petismo era melíflua, como indicam centenas de trocas de emails em poder da Lava Jato. Mas, como a operação envolvia muito dinheiro e a verba era destinada à campanha da sucessora do cliente número um da empreiteira, amigo de seu pai Emílio Odebrecht, o próprio Marcelo assumiu a condução das tratativas com Mantega, conforme contou ele na delação. Nos encontros, o empreiteiro acertou com o ex-ministro as minúcias da concessão de incentivos fiscais à Braskem. Foi numa dessas ocasiões que Mantega foi taxativo: precisava de R$ 50 milhões para a campanha de Dilma.

Como os valores sairiam do caixa dois da Braskem no setor de operações estruturadas, nome pomposo para o departamento de propinas da Odebrecht,

**Dinheiro foi repassado ao caixa paralelo da petista em troca de benefícios fiscais para a Braskem**

## O CAMINHO DA PROPINA PARA A CAMPANHA DE DILMA EM 2010

O que disse Marcelo Odebrecht em sua delação:

## Depois de acertar com Mantega, Marcelo Odebrecht recebeu o sinal verde da cúpula da Braskem

Marcelo teve que discutir o tema com a cúpula da petroquímica. O cálculo foi orientado por uma lógica pragmática: avaliou-se que o prejuízo seria maior caso o governo endurecesse as cobranças de impostos. Foi dado então o sinal verde para que os cerca de R$ 50 milhões fossem repassados à campanha de Dilma via caixa dois, em troca dos benefícios fiscais. Ao fazer um périplo no último mês por países da Europa, como Espanha e Itália, a ex-presidente Dilma Rousseff, comportando-se como se ainda fosse a mandatária do País, bradou contra o que classificou de assalto à democracia no Brasil. O que cada vez mais as evidências e os testemunhos mostram, no entanto, é que assalto, se houve, foi outro. Procurado por ISTOÉ, o advogado de Mantega, José Roberto Batochio, afirmou que o ministro "nega peremptoriamente os fatos relatados" e sustentou que os delatores mentem para obter benefícios na Justiça.

### NOVOS PERSONAGENS

A ingerência de Marcelo sobre os repasses de propina da Braskem não era por acaso. O empreiteiro chegou a ocupar a presidência do conselho de administração da petroquímica. Outros executivos da Odebrecht, já criminosos confessos, também eram conselheiros da empresa, como o diretor de Relações Institucionais Cláudio Melo Filho, que admitiu ter negociado propinas com deputados federais e senadores. As delações jogam luz também sobre novos personagens na estrutura do propinoduto. De acordo com os relatos colhidos pela Lava Jato, quando as negociações de liberação de dinheiro para campanhas envolviam a Braskem, o aval de Marcelo Odebrecht não bastava. O presidente da petroquímica também tinha que avalizar as transferências. Um dos executivos integrantes do rol de delatores, Carlos Fadigas, que comandou a empresa entre 2010 e 2016, reconheceu sua participação nos pagamentos. Fadigas ponderou, no entanto, que as operações de mais relevo ficavam concentradas em Marcelo Odebrecht, quando envolvia o governo federal, e Cláudio Melo Filho, quando as tratativas incluíam o Legislativo. Acertada a propina, Fadigas era consultado para bater o martelo.

*De: Marcelo Bahia Odebrecht Enviada em: quarta-feira, 30 de novembro de 2011 17:21*

*Para: cmf@odebrecht.com*

*Assunto: Re:*

*Agora temos que ir com tudo.*

*CMF: veja com Juca se GM está mesmo firma conforme me disse. Ele me disse que orientou RJ a botar para votar este ano.*

*Ademais veja se tem alguém com quem preciso atuar.*

*De: Marcelo Bahia Odebrecht Enviada em: quarta-feira, 30 de novembro de 2011 14:06*

*Para: Carlos Fadigas, Claudio Melo Filho*

*Falei com GM. Esta totalmente engajado em resolver ate o final do ano. Disse que ja falou com Juca.*

**EMAILS REVELADORES** Troca de mensagens com Marcelo Odebrecht deixa clara a participação de Guido Mantega e Romero Jucá

Os delatores ainda mencionam a participação do antecessor de Fadigas, Bernardo Gradin, na autorização de pagamentos do setor de operações estruturadas a campanhas, o que também incluiria o repasse via caixa dois para a campanha da petista Dilma Rousseff. Gradin é um dos protagonistas de uma bilionária briga societária com a família Odebrecht que até hoje se arrasta pela Justiça. Recentemente, a família de Marcelo quis comprar a fatia dos Gradin no grupo, mas não houve acordo e o tempo fechou. Em meio ao clima de tensão, Gradin ficou de fora da lista de 77 delatores da Odebrecht. A situação do ex-presidente da petroquímica pode gerar um caso inusitado dentro da megadelação: um ex-funcionário que não fez acordo e que corre risco de ser severamente punido pela Justiça. Em um dos casos relatados, a Braskem teria acertado o pagamento de propina para o ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa, para obter preços mais baratos na compra de nafta junto à Petrobras. Segundo os delatores, Bernardo Gradin pediu que o executivo Alexandrino de Alencar intercedesse junto à Petrobras em favor do preço do nafta. Registros da Petrobras apontam que Gradin participou de uma reunião na estatal com Paulo Roberto Costa e Marcelo Odebrecht para discutir o assunto. Por meio de sua assessoria, Bernardo Gradin negou participação em pagamentos de propina e afirmou que

**FIM DO MISTÉRIO** Jucá e Eunício negam ter recebido propina e pedem a abertura do sigilo das delações

"essa suposta alegação não tem o menor fundamento".

## PROPINA A EUNÍCIO

As informações relacionadas à Braskem na delação da Odebrecht também prometem detonar altas patentes do Legislativo. O ex-presidente Carlos Fadigas confirmou em sua delação que autorizou pagamentos de propina ao presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), para que ele deixasse de criar empecilhos para a aprovação de uma medida provisória de interesse da petroquímica. Fadigas contou que pediu a ajuda de Cláudio Melo Filho, o então diretor de relações institucionais da Odebrecht, e que foi avisado da necessidade de pagamentos a Eunício para que a MP 613/2013 fosse aprovada. O caso veio a público na delação de Cláudio Melo, no fim do ano passado. Eunício era conhecido nas planilhas pelo codinome "Índio" e teria recebido cerca de R$ 2 milhões. Em nota, a assessoria de Eunício afirmou que "desconhece a citação e não comenta supostos vazamentos de trechos parciais de delações premiadas.O senador não fez parte da Comissão que avaliou a MP 613 e não apresentou emendas nem aditivas nem supressivas à MP 613/2013".

O próprio Marcelo Odebrecht também participou ativamen-



FOTOS: ANDRE DUSEK/ESTADÃO CONTEÚDO; LULA MARQUES/AGÊNCIA PT

te das negociações de propina relacionadas às medidas provisórias de interesse da Braskem. Em novembro de 2011, o príncipe-herdeiro acionou novamente Mantega, pedindo sua ajuda na aprovação de um projeto no Congresso que barateava produtos brasileiros. Mantega teria garantido que o senador Romero Jucá (PMDB-RR) cuidaria da demanda. Em seguida, o próprio Carlos Fadigas teria ido ao Congresso em companhia de Cláudio Melo Filho para discutir o assunto com os senadores e, posteriormente, autorizou pagamentos a Jucá, que nega peremptoriamente ter recebido propina. Em um email em poder dos investigadores da Lava Jato, de 30 de novembro de 2011, endereçado a Fadigas e a Melo Filho, Marcelo Odebrecht diz: "Falei com GM (Guido Mantega). Está totalmente engajado em resolver até o final do ano. Disse que já falou com Jucá". Em email anterior, Odebrecht afirma: "Veja com Jucá se GM está mesmo firma conforme me disse. Ele me disse que orientou RJ a botar para votar esse ano".

Os mais de 900 depoimentos dos executivos da Odebrecht já estão nas mãos do procurador-geral da República Rodrigo Janot e de seu grupo de trabalho na Lava Jato. Com a homologação da delação pelo Supremo Tribunal Federal, Janot analisa os depoimentos para solicitar um pacote de abertura de inquéritos contra os políticos e demais personagens citados pelos 77 executivos. Após os pedidos, a Procuradoria-Geral da República deve solicitar o levantamento do sigilo de uma parte do material. Internamente, os procuradores tentam correr para finalizar essa etapa do trabalho até o fim deste mês. Em seguida, serão deflagradas efetivamente as investigações em cima das delações explosivas da Odebrecht, a chamada delação do fim do mundo. Resta saber se irá sobrar pedra sobre pedra no meio político. ■

por Rodrigo Constantino

# O HORROR, O HORROR!

Qualquer pai percebe algo importante logo no começo da vida dos filhos: eles reagem a incentivos. Castigos importam justamente por isso: impõem um limite fundamental na formação das pessoas. O medo de ser punido é fator relevante na tomada de decisão, especialmente quando o guri pretende transgredir alguma regra.

Essa noção tão básica e evidente está por trás de premissas do conservadorismo e do liberalismo. Curiosamente, ela não faz parte dos manuais esquerdistas. E quanto maior for o currículo Lattes do "intelectual" de esquerda, maior a probabilidade de ele ignorar essa obviedade.

É preciso ler muito Rousseau ou a Escola de Frankfurt para conseguir concluir que o homem nasce um "bom selvagem", e que é a sociedade e a propriedade que o corrompem. É necessária uma dose cavalar de alienação do mundo real, que só pensadores enfurnados em seus escritórios conseguem consumir. Bastava uma observação da vida cá fora para derrubar teses enormes de doutorado.

Acusar a instituição policial de "fascista" e pregar sua abolição ou "desmilitarização", com base em teorias como a da "microfísica do poder", é algo que só mesmo um profundo conhecedor de Foucault seria capaz de fazer, mas nunca um conhecedor da natureza humana. Esse sabe que sem uma PM bem armada, a bandidagem ficará mais ousada.

**O socialista Marcelo Freixo pensa que basta iluminar praças para conter a criminalidade. Vamos combater marginais com postes!**

O socialista Marcelo Freixo, adorado pela esquerda caviar carioca, pensa que basta iluminar praças para conter a criminalidade. Vamos combater marginais com postes! Pacifistas acreditam que com camisas brancas e pombas estampadas, cantando "Imagine", vão mudar o mundo. E muitos aplaudem o desarmamento do cidadão de bem, como se a arma fosse a culpada pelo crime, não o bandido.

A prática dessas teses malucas foi observada no Espírito Santo. Se a polícia realmente sai de cena, o que temos não é uma roda de capoeira comunitária, mas o caos. E nenhum esquerdista foi lá acalmar o povo com discursos bonitos...

Se Rousseau influenciou inúmeros "intelectuais" vaidosos com suas bobagens românticas, Hobbes preferiu dizer a verdade nua e crua, concluindo que o homem é o lobo do homem em seu estado natural. Mas o pensador inglês não é tão influente nos meios intelectuais, pois sua retórica não é sensacionalista e não agrada quem vive apenas para a estética.

Joseph Conrad, em "O Coração das Trevas", usa a colonização belga no Congo para retratar o resultado da suspensão da civilização e o que ela representa, com seus valores morais e limites institucionais: sobra apenas a barbárie. Ou, como diz um personagem do livro, "o horror, o horror!"

# Legítima escolha

Indicado por Temer ao STF, Alexandre de Moraes superou concorrentes de peso numa disputa onde, em 100% dos casos, o que prevalece é a vontade do presidente da República

*Ary Filgueira*

Depois de esperar que a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, solucionasse o impasse sobre o novo relator da Lava Jato, o presidente Michel Temer indicou seu ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, para ocupar a 11ª cadeira do tribunal. O lugar está vago desde a tragédia aérea de Paraty (RJ), que tirou a vida do ministro Teori Zavascki. Alexandre saiu vitorioso entre um leque de opções onde constavam integrantes do Superior Tribunal de Justiça. Ele prevaleceu também sobre grandes advogados amigos de longa data de Temer. O jovem professor de 49 anos superou ainda o então favorito ao cargo Ives Gandra Filho, atual presidente do Tribunal Superior do Trabalho, incensado jurista que acabou perdendo a indicação por conta de suas ideias consideradas conservadoras.

"Mas por que Moraes?", perguntaram integrantes do mundo jurídico. No Planalto, diz-se que falou mais alto o conhecimento jurídico do eleito. Sua formação acadêmica agrega mais diplomas que alguns integrantes do Supremo, como Dias Toffoli, por exemplo, apenas bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco da Universidade de São Paulo (USP). Já o novo indicado também é graduado pela mesma USP, possui doutorado em Direito do Estado (2000) e livre-docência em Direito Constitucional (2001), ambos pela prestigiosa Universidade de São Paulo. Além disso, foi professor titular da Escola Superior do Ministério Público de São Paulo e da Escola Paulista da Magistratura. Chegou ao posto de promotor de Justiça daquele estado no período de 1991 a 2002. É autor de diversos livros jurídicos, entre eles, um dos mais procurados por estudantes de Direito e concurseiros, "Direito Constitucional", que está na 32ª edição. Escreveu também "Constituição do Brasil Interpretada" e "Legislação Constitucional".

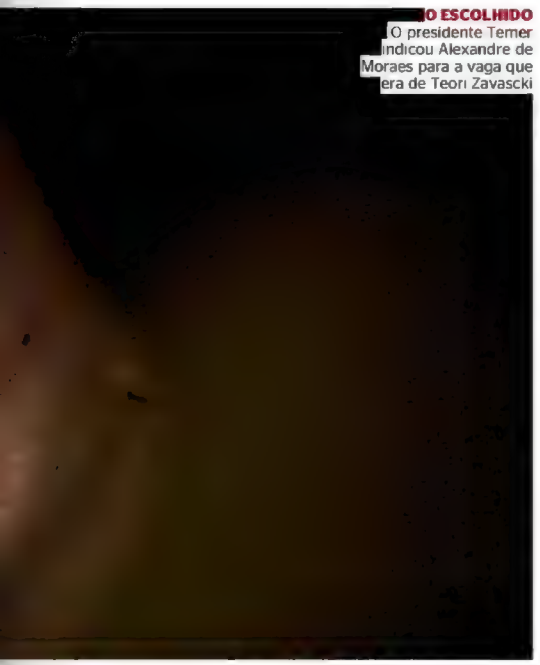
Se seu nome for confirmado na sabatina da Comissão de Constituição e Justiça e no Plenário do Senado nas próximas semanas, será o magistrado na atual composição do STF a ocupar mais cargos no poder Executivo. Além de ministro da Justiça no Governo de Michel Temer, foi secretário de Justiça e de Segurança no Estado de São Paulo, ambos na gestão de Geraldo Alckmin.

## DEBATE RECORRENTE

Ao escolher seu próprio ministro da Justiça, filiado ao PSDB, Michel Temer suscitou a legítima preocupação da população



FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



**O ESCOLHIDO** O presidente Temer indicou Alexandre de Moraes para a vaga que era de Teori Zavascki

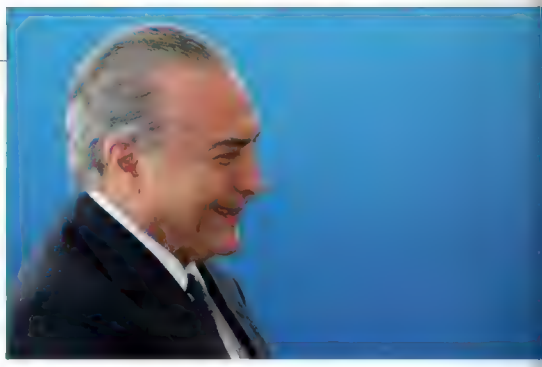
que impreterivelmente aparece quando qualquer presidente da República escolhe um novo membro da Suprema Corte: "O novo ministro vai usar da toga para atender aos interesses do chefe do Executivo que lhe concedeu o cargo?". Nada mais natural e recorrente. Na lista de todos os que passaram pelas cadeiras mais desejadas do Judiciário constam inúmeros profissionais que eram ligados ao presidente da ocasião. Entre eles, há que se recordar de nomes como o próprio Dias Toffoli, que era advogado-geral da União de Lula e foi nomeado pelo chefe à Suprema Corte. Nelson Jobim chefiava o Ministério da Justiça de Fernando Henrique Cardoso e foi alçado ao STF, assim como Gilmar Mendes, também AGU de FHC. O decano Celso de Mello era chefe de gabinete de Saulo Ramos, amigo de Sarney.

A principal inquietação dos que torcem pela Lava Jato é a de que Moraes seja instrumento do Executivo para aliviar a barra para réus da operação. Ele não faz parte da Segunda Turma, que julga os processos, mas, se chegarem ao plenário, será ele o revisor das matérias. Antes de bater o martelo, Temer consultou cinco ministros do STF sobre o seu preferido. Não houve resistência. Por ter sido promotor, Moraes conta também com a simpatia do MP. Que o represente à altura. ■

## COMPOSIÇÃO DO SUPREMO

| Qual presidente indicou | Ministros atuais |
|---|---|
| José Sarney | **Celso de Mello** É ministro desde 1989, o mais antigo do STF. Formado pela USP, foi do MP de SP |
| Fernando Collor | **Marco Aurélio Mello** Ex-ministro do TST, foi nomeado em 1990 por Fernando Collor de Mello, seu primo |
| FHC | **Gilmar Mendes** É ministro desde 2002 por indicação de FHC, de quem foi Advogado-Geral da União |
| Lula | **Ricardo Lewandowski** Ex-presidente do STF, foi desembargador do TJ-SP. Indicado por Lula em 2006 |
| | **Cármen Lúcia** Presidente do STF, foi procuradora do Estado de MG e indicada por Lula em 2006 |
| | **Dias Toffoli** Advogado do PT, foi da AGU no governo Lula, que o indicou em 2009 |
| Dilma | **Luiz Fux** Formado pela UERJ, era ministro do STJ. Foi indicado para o STF por Dilma |
| | **Rosa Weber** Formada em Direito na PUC de Porto Alegre, foi indicada por Dilma em 2011 |
| | **Luís Roberto Barroso** Procurador do RJ e advogado constitucionalista, foi indicado por Dilma em 2013 |
| | **Luiz Edson Fachin** Advogado no Paraná, foi indicado por Dilma em 2015 e é o atual relator da Lava Jato |
| Michel Temer | **Alexandre de Moraes** Ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança em SP, foi indicado por Temer |

**ATO 1** Em março de 2016, Lula era nomeado por Dilma para a Casa Civil



# Diferença abissal

Por que é rudimentar a comparação da nomeação de Moreira Franco para a Secretaria-Geral da Presidência com a de Lula para a Casa Civil

Um fosso profundo separa as circunstâncias que envolveram as nomeações do ex-presidente Lula para a Casa Civil e de Moreira Franco para a Secretaria-Geral da Presidência. Mesmo assim, na última semana, Franco esteve no epicentro de uma ciranda de liminares, virando e desvirando ministro por duas ocasiões. As medidas cautelares tiveram como base de sustentação a equiparação com o episódio protagonizado pela dupla petista, Dilma Rousseff e Lula.

Embora, aparentemente, o intuito seja o mesmo, o de assegurar o foro privilegiado, não há como falar em similaridade entre os dois casos. Senão vejamos. Além de, ao contrário do ex-presidente petista, já exercer funções no atual governo como secretário do Programa de Parceria de Investimentos, criado em setembro de 2016, Moreira Franco é apenas citado nas delações, que estão sob segredo de Justiça. Não há inquérito aberto para investigá-lo. Lula já era investigado, havia sido alvo de condução coercitiva para prestar esclarecimentos a respeito das investigações da Lava Jato e áudios em poder do juiz Sérgio Moro indicavam que o petista trabalhava intensa e diuturnamente na tentativa de obstruir a Justiça.

Numa das gravações tornadas públicas, Dilma diz a Lula que enviaria a ele um "termo de posse" de ministro para ser utilizado "em caso de necessidade". Numa espécie de corrida contra o tempo, a presidente trabalhava ali claramente para impedir que Lula fosse preso antes de sua nomeação para a Casa Civil. Àquela altura, o Planalto já tinha informações seguras de que o Ministério Público, em Curitiba, estava de prontidão para pedir a preventiva do petista. Os atos seguintes corroborariam o desejo de Dilma de livrar Lula dos problemas com a Justiça. Enquanto o presidente do PT, Rui Falcão, informava que a posse de Lula só ocorreria dias depois, o Planalto mandava circular uma edição extra do Diário Oficial formalizando a nomeação.

## FORO NÃO SERVIU A GEDDEL E CIA

Há ainda outro componente político na nomeação de Lula, barrada pela Justiça posteriormente, que inexiste na de Moreira Franco. É inegável que Franco seja um dos braços-direitos do presidente Michel Temer. Mas Lula, em março de 2016, não faria da Casa Civil apenas um refúgio seguro para possíveis investidas de Sergio Moro. A intenção de Dilma era resolver duas questões numa só tacada. A outra era transformar Lula numa espécie de primeiro-ministro num momento em que a então presidente perdia as condições políticas para governar. Naquela ocasião, o ato representava uma afronta ao País, estupefato com os desmandos e a inépcia de um governo atolado em denúncias e, por isso, já ali condenado a terminar de forma prematura. Em matéria de capa, sob o título "Acabou", ISTOÉ decretava ali o começo

**Os áudios revelaram que Lula tentava escapar de uma prisão preventiva por obstrução de Justiça. Nomeado, seria o presidente de fato**

**ATO 2** Em 3 de fevereiro, Moreira Franco foi nomeado por Temer para a Secretaria-Geral

do fim do segundo mandato de Dilma.

Nem de longe, a situação se assemelha com o momento vivido por Temer atualmente. É importante sublinhar ainda a diferença de postura entre o atual presidente e a antecessora ante o surgimento de denúncias contra integrantes do primeiro escalão. Para Temer, foro privilegiado não significa salvo conduto para eventuais práticas de ilícitos. Quem apostou nisso se deu mal. Que o digam Henrique Eduardo Alves e Geddel Vieira Lima. Apanhados em irregularidades, ambos, bem como o ex-AGU, tiveram de deixar o governo. Já a caneta "querida" de Dilma, todos lembram, se transformou num dique de proteção para denunciados.

A homologação dos depoimentos pela presidente do STF, Cármen Lúcia, gera uma expectativa em torno da divulgação do inteiro teor das delações dos 77 executivos da Odebrecht. Pelo que se sabe até agora, Moreira Franco é um dos citados, mas ainda será preciso comprovar sua eventual participação em malfeitos. Não se sabe sequer se as delações serão capazes de ensejar um pedido de investigação contra ele. Como se nota, há uma diferença abissal entre os dois episódios. A não ser para olhos viciados de militantes, os quais tudo enxergam quando os interesses pessoais, e por que não passionais, estão acima da frieza dos fatos. ■

por Leonardo Attuch

# O BRASIL COLAPSOU

O fluxo da história se acelerou nos últimos dias e os brasileiros assistem ao colapso da Nova República, inaugurada com o fim do regime militar, em 1985. As cenas e os acontecimentos recentes revelam os estertores da curta democracia brasileira, que sobreviveu apenas por trinta anos.

Em Brasília, todos os movimentos desnudam o desespero da classe política, que tenta se salvar de um naufrágio inevitável. Ao indicar seu ministro Alexandre de Moraes para o Supremo Tribunal Federal, Michel Temer fez um agrado à sua verdadeira base de apoio: os políticos implicados na Lava Jato. Em paralelo, no Senado, a indicação do senador Edison Lobão (PMDB-MA), um dos mais encrencados, para a Comissão de Constituição e Justiça é autoexplicativa e dispensa comentários.

O Brasil real, no entanto, deu as caras em Vitória e em diversas outras cidades do Espírito Santo, onde já há uma intervenção militar, desde que policiais suspenderam o trabalho e mais de cem pessoas morreram. Num clima de pânico, uma parte da população se refugiou em casa, enquanto outra decidiu saquear lojas e supermercados. Inflexível, o governador Paulo Hartung, do PMDB, determinou o indiciamento de setecentos policiais por revolta, sujeitando-os a penas que podem chegar a vinte anos de prisão.

**Enquanto políticos tentam se salvar, o Rio vira praça de guerra e militares já intervêm no Espírito Santo**

Não muito longe dali, no Rio de Janeiro, o centro da cidade foi transformado em praça de guerra, com os protestos de servidores que não recebem há meses os seus salários em dia. E quem comanda o estado é um governador que está prestes a se tornar réu: Luiz Fernando Pezão, do PMDB, que foi denunciado por propinas no esquema de Sergio Cabral e também está citado na Lava Jato.

Outro político do Rio de Janeiro, o deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), presidente da Câmara dos Deputados, foi apontado pela Polícia Federal como uma espécie de despachante de luxo da empreiteira OAS, oferecendo emendas parlamentares em troca de doações eleitorais milionárias.

Maia pretendia - e ainda pretende - entrar para a história como o chefe do Legislativo que conduziu uma profunda agenda de reformas estruturais. No entanto, como alvo da PF, dificilmente ele terá força e legitimidade para conduzir uma reforma da Previdência, que amplia a idade mínima para sessenta e cinco anos. Não por acaso, na noite da última quarta-feira 8, policiais civis invadiram a Câmara para dar o seu recado.

O Brasil entrou em colapso, a Nova República está chegando ao fim e a grande dúvida, a partir de agora, é saber qual será a natureza do novo regime. Será que ainda há tempo de salvar a democracia após tanta tragédia? ■

# As intenções do Sr. Pantoja

**Engenheiro faz denúncias factóides ao Ministério Público contra a Eldorado Celulose. O que ele esconde é que, se a acusação for levada adiante, uma pessoa será beneficiada: ele próprio**

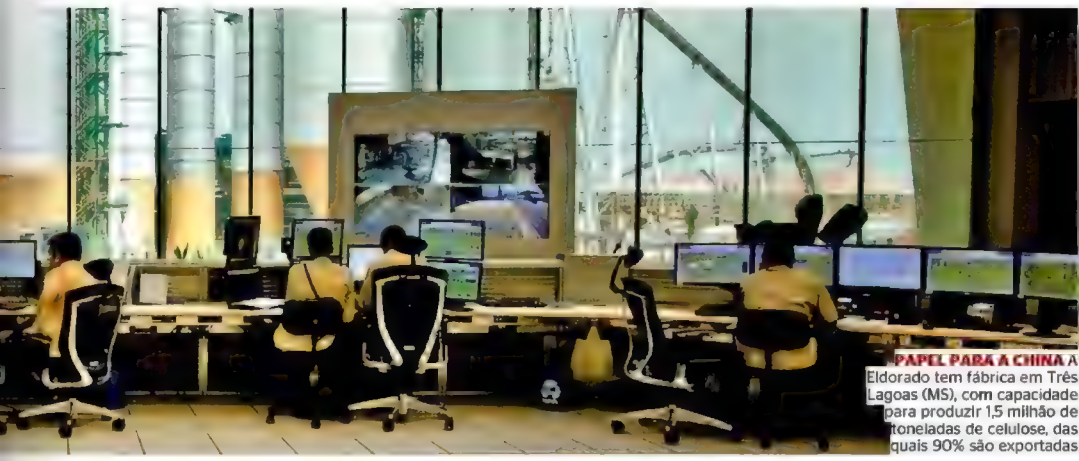
***Germano Oliveira***

Conselheiro da Funcef, o fundo de pensão da Caixa Econômica Federal, o engenheiro Max Mauran Pantoja da Costa, conhecido na própria Funcef pelos seus destemperos, quer dar um golpe de mestre. Há algumas semanas, ele apresentou uma denúncia ao Ministério Público Federal (MPF-DF) com uma série de supostas irregularidades cometidas por Joesley Batista, acionista da J&F, e José Carlos Grubisich, presidente da Eldorado Celulose. Se as acusações forem levadas adiante, elas resultarão, entre outras penalidades, no afastamento dos executivos do comando da Eldorado, uma das inúmeras empresas que fazem parte da holding J&F, também controladora de gigantes como JBS, Vigor e Alpargatas. O detalhe estapafúrdio é que, caso os diretores sejam afastados de suas funções, a gestão da Eldorado será transferida para os dois fundos de pensão (Funcef e Petros) que são também acionistas minoritários da companhia de celulose. Como já foi dito no começo desta reportagem, Max Pantoja é conselheiro da Funcef. Ou seja, ele incita uma denúncia para, no final das contas, beneficiar a si próprio. Na terça-feira 14, os advogados de Joesley e Grubisich entregarão ao juiz Wallisney de Souza Oliveira, de Brasília, os argumentos da defesa contra o pedido do MPF-DF, que também determinou o bloqueio de bens e ativos de até R$ 3,8 bilhões dos dois executivos.

Não é difícil entender por que a denúncia de Max Pantoja é um factóide sem sentido. As divergências entre a direção da Eldorado e o representante da Funcef começaram em setembro do ano passado em consequência da Operação Greenfield, que apura irregularidades em fundos de pensão. Segundo a denúncia, os fundos teriam seus interesses prejudicados na Eldorado. Os fatos mostram que isso não é verdade. De acordo com a Funcef e a Petros, suas ações na Eldorado totalizaram R$ 3 bilhões, o que representa uma grande valorização sobre o investimento realizado pelas fundações. Por conta da operação Greenfield, a empresa de celulose contratou duas auditorias independentes, a Ernst & Young e a Veirano Advogados, à pedido e com a aprovação do conselho de administração, para fazer uma investigação independente sobre as denúncias do Ministério Público. Contraditoriamente, o MP, que alega querer resguardar os interesses dos próprios fundos com essas ações, põe em sérios riscos a expansão da nova fábrica - para não dizer a sobrevivência da própria empresa Eldorado.

**UÉ?** O diretor da Funcef, Max Pantoja, critica decisões aprovadas pelo conselho da Eldorado, do qual ele faz parte

Depois de rigoroso levantamento, concluiu-se que as ações do fundo valem R$ 1,5 bilhão. Max Pantoja, porém, disse ao MPF-DF que as audi-



**PAPEL PARA A CHINA** A Eldorado tem fábrica em Três Lagoas (MS), com capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose, das quais 90% são exportadas

torias manipularam relatórios e que estariam jogando os preços para baixo para que a Eldorado possa comprar as ações por valores menores. Ao afirmar isso, ele não apenas questiona a lisura da Eldorado, mas também a idoneidade de duas outras corporações. A Ernest & Young, vale lembrar, é uma empresa centenária com presença em mais de 150 países. Fundada em 1972, a Veirano é um dos escritórios de advocacia mais respeitados do País. Além disso, Max Pantoja esqueceu de dizer que participou de todas as reuniões do conselho em que os relatórios das auditorias foram apresentados sem contestação dele ou de qualquer outro participante.

Segundo fontes do mercado, o que está desvalorizando as ações é um motivo muito mais prosaico: a queda do dólar. Em 2015, ele estava cotado a R$ 4 e o preço da celulose chegava a R$ 680 por tonelada. Dois anos depois, a moeda americana gira em torno de R$ 3,10 e a tonelada de celulose não passa de R$ 480. Apesar da verdade inquestionável dos números, Max Pantoja insiste na tese furada de que houve manipulação das auditorias.

Em outubro, o MPF-DF propôs um acordo entre a Eldorado e os fundos de pensão. Ou a empresa pagava um seguro bancário de R$ 1,5 bilhão para que os fundos tivessem a garantia de que não seriam prejudicados ao final de um processo de reavaliação do controle acionário ou a Eldorado recompraria as ações dos fundos de acordo com a avaliação.

**Conselheiro da Funcef quer afastar executivos da Eldorado para ele mesmo assumir a direção da empresa**

**RESPOSTA** Em nota, a Eldorado de José Carlos Grubisich diz que "as denúncias são infundadas e com caráter de interesses pessoais de Max Pantoja da Costa"

O surpreendente é que o acordo vale até 31 de março deste ano. Ou seja, ainda está em vigor, mas o conselheiro da Funcef prefere dar as costas para o que foi assinado.

## DENÚNCIAS ESTAPAFÚRDIAS

Pantoja também colocou sob suspeita uma operação corriqueira do setor de papel e celulose. A empresa adquiriu, por R$ 190 milhões, madeira da Eucalipto Brasil, de propriedade do empresário Mário Celso Lopes. Segundo o conselheiro da Funcef, a operação teria sido feita para comprar o silêncio de Mário, que já foi sócio de Joesley na criação da Florestal, empresa que antecedeu a criação da Eldorado. De acordo com as tresloucadas teorias conspiratórias de Pantoja, Mário Lopes receberia o dinheiro para não divulgar irregularidades da Eldorado. Pantoja só esqueceu de dizer que irregularidades seriam essas. A Eucalipto Brasil é uma das maiores fornecedores de madeira do País - e a Eldorado, como muitas outras empresas, precisa desta matéria-prima indispensável para o seu ramo de negócio. O que há de errado nisso?

Em comunicado, o Grupo J&F afirmou que "foi surpreendido com o pedido do MPF-DF de medidas judiciais contra Joesley Batista e José Carlos Grubisich, as quais tiveram como base denúncias estapafúrdias, infundadas e com caráter de interesses pessoais de Max Mauran Pantoja da Costa." Já á Ernst & Younf declarou que "repudia veementemente as ilações veiculadas que evidenciam falta de conhecimento do escopo e produto do trabalho executado." Por fim, a Veriano Advogados afirmou que seu trabalho "foi conduzido com a independência e a ética que sempre pautaram a atuação do escritório." ■

FOTOS: DIEGO HERCULANO/AP PHOTO; WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO

# Está tudo DOMINADO

**O que está por trás da greve dos policiais militares no Espírito Santo e como a onda de mortes, roubos e furtos tornou a população refém da criminalidade. E pior: o caos pode se alastrar para outros estados**

*Fabiola Perez*

Ruas tomadas por arrastões, comércio fechado, portas arrebentadas, mercados e prateleiras vazias. Das janelas dos prédios da Grande Vitória, no Espírito Santo, moradores abrem uma fresta da cortina para flagrar com câmeras de celular o corre-corre de criminosos que roubam veículos, ateiam fogo em meios às avenidas e atiram para acerto de contas. As cenas de centros urbanos em situação de total abandono lembram o desconcertante romance de José Saramago (1922-2010), "Ensaio sobre a Cegueira". No livro, uma epidemia de saúde se alastra pela sociedade, toma proporções drásticas e desafia os acometidos pela doença a lutar pela sobrevivência. Nesse contexto, violência e pânico surgem como elementos inerentes ao ser humano que batalha pela vida. Ao contrário da ficção, a realidade capixaba expõe uma epidemia aguda no sistema de segurança pública. Desde o sábado 4, uma centena de assassinatos foi registrada no estado após a paralisação de policiais militares e, pelas calçadas, os poucos manifestantes que saem às ruas carregam faixas que dão o tom do sentimento que prevalece nos últimos dias: "somos reféns do medo." A população está acuada pela inoperância do estado.

Poucos dias após as sangrentas rebeliões no Norte e Nordeste, que escancararam a superlotação em presídios e a disputa de territórios por grupos do crime organizado,

**DESESPERO** À esq., bandidos se aproveitam da falta de policiamento para cometer crimes violentos em cidades capixabas. À dir., supermercados saqueados mostram o prejuízo da greve ao comércio

outra face do sistema brasileiro de segurança pública também se mostra falida. O policiamento civil e, sobretudo, militar, não funcionam como deveriam, estão obsoletos e são mal administrados pelo poder público. Tal como a bomba relógio dos presídios, a precariedade do trabalho e os baixos salários foram o estopim para que familiares de policiais militares do Espírito Santo se instalassem nas portas dos quartéis e impedissem que as tropas fossem às ruas. O duelo entre a categoria, que reivindica um reajuste mínimo de 43% e máximo de 65%, e o governo, que decidiu passar o controle da segurança do estado às Forças Armadas, deixou a população exposta a uma das maiores ondas de violência da história capixaba. Dos 78 municípios que o estado possui, 14 já registraram homicídios. "Esse quadro é um sintoma da falência da segurança pública em função do sucateamento da polícia", afirma Rafael Alcadipani, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. "Há um risco iminente desse movimento de espalhar para outros estados onde, com raras exceções, a situação não é muito melhor."

**OS NÚMEROS DO CAOS CAPIXABA**

**121 mortes** violentas desde o sábado 4

**200 furtos** de veículos em apenas um dia

**R$ 180 milhões** de prejuízo ao comércio

**3 mil homens** das Forças Armadas e da Força Nacional fazem o policiamento no estado

## NA ILEGALIDADE

Por ser considerado um serviço fundamental à sociedade, a Constituição Federal de 1988 proibiu militares de se sindicalizar e fazer greves – o que dá ao movimento o caráter de ilegal. Por isso, vem sendo utilizada a estratégia conhecida como greve branca, na qual as esposas reivindicam os direitos dos servidores diante das autoridades do estado. Porém, com o sentimento de pânico crescente entre a população e a ausência de um plano de contingência apresentado pelo governo, o poder de barganha dos militares se torna ainda maior. "A política de segurança e os governos passam a ser pressionados e ameaçados pelos militares", diz Arthur Trindade, professor de sociologia da Universidade de Brasília e ex-secretário de segurança pública do Distrito Federal. A polêmica ganha amplitude porque, ao mesmo tempo em que a categoria tem benefícios como a aposentadoria integral está, segundo familiares, há sete anos sem receber reajuste. No estado, o salário base é de R$ 2.643. Apesar de, nos últimos anos, o Espírito Santo ter se consolidado como uma referência em segurança, deixou de lado aspectos cruciais, como a mudança no modelo de policiamento.

Nas últimas três décadas, o estado registrou uma das mais elevadas taxas de homicídio do país. Em 2009, atingiu a marca de 56,9 assassinatos por 100 mil habitantes. "Mas a partir de 2003, decidiu investir em segurança para tentar reverter os índices assustadores", diz Pablo Lira, professor e especialista em segurança pública da Universidade Vila Velha. "Com isso, a secretaria foi reestruturada, um centro interligado de polícia civil e militar foi criado e o ES conseguiu desafogar o sistema prisional", afirma. No entanto, as mudanças no funcionamento das polícias não foram suficientes. "O Brasil tem polícias sobrecarregadas e muito mal pagas, que sofrem com as condições precárias e o excesso de trabalho", diz Ivan

**INSEGURANÇA**
Acima, à esq., com cartazes, esposas de militares fazem protestos em frente aos batalhões e pedem reajuste salarial aos servidores. Acima, à dir., Grande Vitória enfrenta onda de homicídios. No centro, tropas do Exército fazem patrulhamento e revistam moradores de diversos municípios do estado. Abaixo, mulheres e crianças se desesperam com o clima de insegurança e evitam sair às ruas

Marques, diretor executivo do Instituto Sou da Paz. Prova disso é que, na esteira da paralisação dos militares, policiais civis decidiram na quarta-feira 8 entrar em greve após a morte de um policial em Colatina, município a 130 quilômetros da capital.

As corporações militares do País têm efetivos gigantescos. Em São Paulo, um estado com 44 milhões de habitantes, tem 100 mil militares. No Espírito Santo, são 10 mil policiais para uma população de 3,8 milhões de pessoas. "O estado não consegue pagar bem efetivos desse tamanho", diz o sociólogo da UnB. "Uma solução seriam as guardas municipais, ligadas às prefeituras, terem maior participação no policiamento de bairros, praças e áreas públicas." Outro aspecto que deve ser revisto é o treinamento dos militares para reduzir a ocorrências de ações truculentas e da letalidade policial. Já existem os chamados "procedimentos operacionais padrão" que visam melhorar a ação do oficial com o cidadão. Mas estados como Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal ainda não adotaram a prática.

Em vez de solucionar essas falhas, o governo apenas entregou as cidades capixabas às Forças Armadas e à Força Nacional - cerca de 3 mil militares foram enviados ao estado. Em Vitória ou Vila Velha as cenas são semelhantes a regiões em guerra, com tanques e homens empunhando armamentos pesados pelas ruas. Um agravante é que, caso a greve chegue a outros estados, o efetivo das Forças Armadas poderá ter dificuldades para garantir a segurança. "A função do exército não é fazer o policiamento e o uso errático das tropas e isso poderá ter efeitos colaterais no serviço da polícia, como mortes violentas e o uso exacerbado da força", diz Marques, do Instituto Sou da Paz. Na quinta-feira 9, o comando da Polícia Militar no Espírito Santo informou que começou a multar os mais de 700 policiais que participaram da paralisação. Porém, enquanto medidas mais corajosas, como a reestruturação do modelo de policiamento e a reforma na justiça criminal e no sistema prisional não forem adotadas, a população continuará dominada pelo caos e pela insegurança. ■

**Em vez de solucionar gargalos estruturais, como a reforma no policiamento, as autoridades apenas entregaram o estado às Forças Armadas**

## GREVES E PROTESTOS DE MILITARES NO PAÍS

**As maiores paralisações dos últimos cinco anos**

**2012**

Em janeiro, policiais militares do Ceará pararam por mais de uma semana. Fortaleza viveu um clima de pânico, o comércio fechou as portas e o transporte público parou de funcionar

Em fevereiro, policiais civis, militares e bombeiros pararam no Rio de Janeiro. A polícia militar prendeu mais de 20 policiais por se recusarem a sair às ruas ou incitar a paralisação. Policiais do Bope (Batalhão de Operações Especiais) foram convocados para garantir a segurança

Em fevereiro também, policiais militares da Bahia entram em greve. A paralisação durou 12 dias e foram registrados mais de 150 homicídios. A categoria reivindicava melhores condições de trabalho, aumento salarial e a criação de um plano de carreira

**2014**

Em abril, outra greve ocorreu em Salvador, Bahia. Foram registradas 35 mortes em apenas um dia na cidade. Cerca de 6 mil militares das Forças Armadas foram enviados ao estado. O comércio foi saqueado e o transporte público parou de circular

**2016**

Em junho, um grupo de bombeiros, policiais civis e militares protestou na área de desembarque do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão) com uma faixa onde se lia "Welcome to hell" (Bem vindo ao inferno). Às vésperas da Olimpíada, os servidores reclamaram das péssimas condições de trabalho

FOTOS: GABRIEL LORDELLO/FOLHAPRESS; WILTON JUNIOR/ESTADÃO CONTEÚDO; PAULO WHITAKER/REUTERS

## Artigo

por Antonio Carlos Prado

# POLÍCIA E

Foi com uma enxuta frase de seis palavras, dita categoricamente na década de 1970, que Marcelo Fleming Spittscakoff tornou-se referência no estudo da criminologia no Brasil. Quem foi Spittscakoff? Qual a marcante frase? Pois bem, apesar de sempre manter sisudos ares de compenetrado pensador, nosso personagem de sobrenome complicado foi um dos mais famosos bandidos do País, filho da alta classe média do Rio de Janeiro, homem culto, inteligente e extremamente educado. Nome verdadeiro: Lúcio Flávio Villar Lírio, isso mesmo, o assaltante que inspirou o filme "Passageiro da agonia", de Hector Babenco. Vamos agora à frase que o imortalizou nos meios policiais e marginais, criada quando homens da lei insistiam em propor-lhe acordos e ameaçavam torturá-lo -- bem mais atrás de dinheiro que era produto de roubo do que de informação: "polícia é polícia, bandido é bandido". Assim falou ele. Assim atraiu contra si a ira de policiais do todo o Brasil (somente para se ter uma ideia, Lúcio Flávio foi assassinado com 28 facadas, já preso, por um colega de cela. Esse colega, alcunha de "Marujo", foi logo morto por outro presidiário. E tal presidiário, por sua vez, também morreu nas mãos de um detento. Era importante que se apagasse qualquer vestígio da vida e da morte desse ladrão.

Então, "polícia é polícia, bandido é bandido", e iniciou-se esse artigo com tal frase antológica para se falar do caos instaurado na segurança pública do Espírito Santo com a greve da Polícia Militar. Ou seja: em Vitória, a capital capixaba, a cisão entre polícia e bandido anulou-se, e PMs estão atuando literalmente ao arrepio da lei (aliás, vale lembrar que foi também em Vitória que o Sr. Spttscakoff estreou na carreira criminosa, e, como tal, viu a sua candidatura a vereador ser barrada pelo regime militar). Quando se diz que policiais do Espírito Santo colocaram-se à margem do Estado de Direito ao deflagrarem uma greve reivindicatória por melhores salários, folheie-se a Constituição do Brasil e atente-se ao artigo 42: "os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios". A conclusão é mais do que clara no inciso IV do parágrafo 3º: "(...) ao militar são proibidas a sindicalização e a greve". Não bastasse o que está fixado na magna Carta, a Justiça julgou ilegal a paralisação que já se espalha seu ideário de baderna e irresponsabilidade para Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Falando-se em ato criminoso e greves ilegais que se confundem, se sobrepõem e engendram cada vez mais caos e insegurança, o leitor já ouviu falar, é claro, em rebeliões de presidiários que começam com todas as cartas marcadas: os próprios familiares, em dia de visita, se colocam como reféns. Assim, ninguém pode dizer que são os detentos que estão promovendo a agitação nem dá para a tropa de choque da PM invadir o local porque vai sobrar cacetada e bala de borracha (quando não de chumbo e pólvora mesmo) para esposa, mãe e avó. Essa tática é mais manjada que manipulação de mesa de assembleia salarial por algumas lideranças sindicais. Mais: trata-se de uma estratégia

# BANDIDA

condenou, já nas primeiras horas, o motim de homens fardados que jogou à sanha do crime organizado a indefesa população de Vitória. É como se os policiais apontassem uma arma contra a cabeça do povo, e berrassem: ou o governo nos dá aumento ou vocês ficam sem proteção. Os manifestantes de rua ocuparam prédios públicos (subiram até em telhados), e isso é baderna. Já a greve, em si, é crime. É motim. E seu desdobramento no tecido social tornou-se barbárie, incivilidade, o "horror" declarado por Joseph Conrad em "O coração da trevas", a "anomia social" teorizada por Émile Durkheim. Para se ficar nos delitos de furto e roubo, somente no primeiro dia da paralisação eles bateram na casa dos duzentos: média de pouco mais de oito por hora. Quanto aos homicídios, passaram de cento e vinte ao longo da semana.

Não é sem motivo, portanto, que surgiram comentários de que houve um distante entendimento para que o crime organizado agisse em Vitória e cidades litorâneas, apavorando a população, carente de segurança. Assim, também ela, a população, pressionaria o governo quanto às reivindicações salariais dos baderneiros. Se de fato se traçou tal plano de fragilizar a sociedade diante do terror, isso é tática barata de guerrilha urbana que constava dos manuais do terrorista Carlos Marighela, nos moldes do infantilismo da esquerda. Mais: é dedo no gatilho para lunático que sonha e delira com guerra civil. Para o bem da população, no entanto, três mil homens das Forças Armadas entraram em cena (aplaudidos pelo povo) e devem entrar também nas cidades nas quais a polícia tentar seguir os passos de Vitória. Além da covardia de deixar gente de bem nas mãos de criminosos, além da covardia (bisonha, mas covardia) de usarem familiares como proteção, há ainda um terceira covardia: a de entrar em greve tendo arma carregada no coldre. Aí configura-se uma perigosa, insana, ilegal e antidemocrática chantagem a ameaçar o Estado de Direito. São policiais militares metendo o "cano" na cara do cidadão, gritando "perdeu, perdeu". Isso é irracional e ilegítimo, é o caso de polícia para a polícia. ■

covarde, e não foi outra a que se viu em Vitória. Policiais militares valeram-se covardemente de suas esposas e demais familiares como escudo, para que ninguém ousasse dizer que eles estavam rasgando a Constituição. Aquartelaram-se e declararam que não podiam sair porque os parentes não permitiam. Só rindo!

Tentar blindar-se com mulher em situação de ilegalidade (frise-se que a Justiça declarou a paralisação ilegal) não é em nada diferente de quando a polícia prende parente inocente de bandido para que ele diga aonde está escondido aquele que de fato é procurado. Talvez pouca gente se recorde ou saiba, mas raras vezes o Brasil frequentou de forma tão negativa o noticiário internacional (só perde para a Lava Jato) como no início da década de 1990: alguns policais detiveram no Rio de Janeiro a mãe do delinquente Maurinho Branco para que ela lhes apontasse o paradeiro do filho? Mãe é mãe, em mãe pode a polícia bater, em mãe pode a polícia dar choque, mãe emudece. E o mundo execrou a ação da polícia da Terra de Santa Cruz, da mesma forma que

FOTO: PAULO WHITAKER/REUTERS

# TV É COISA DO PASSADO

Com a opção de assistir a seus programas favoritos quando e onde desejam, mais consumidores trocam a programação das emissoras por serviços de "streaming" como Netflix. A era da liberdade de escolha é bem-vinda – e chegou para ficar

*Celso Masson e Ludmilla Amaral*



FOTOS: STOCK PHOTOS, HENRIQUE MANREZA/MANREZA IMAGENS

Desde 1989, a vinheta de abertura do desenho animado "Os Simpsons" traz a cada episódio uma variação da mesma cena: a típica família de classe média que encerra os afazeres do dia no sofá da sala, diante da TV. A cena reflete um hábito enraizado ainda na década de 1950, quando os televisores se popularizaram de lar em lar e as emissoras criaram o que ficou conhecido como "horário nobre", a faixa da programação que atrai maior audiência. Pois a emblemática cena que abre "Os Simpsons" está se tornando um retrato do passado. "No futuro, ninguém vai acreditar que as emissoras de TV exibiam seus programas exclusivamente em determinado horário", afirmou Reed Hastings, co-fundador e CEO da Netflix, durante uma rápida passagem por São Paulo, na semana passada. Criada em 1997 como plataforma para locação de DVDs via internet, a Netflix se tornou símbolo de uma das mais importantes mudanças de comportamento da sociedade atual: o modo de ver TV.

**VISIONÁRIO** Reed Hastings, CEO da Netflix, em São Paulo: símbolo de um novo tempo

## GERAÇÃO "ON DEMAND"

O empresário Yuri Kubala, 29 anos, começou a abandonar a TV por assinatura em 2013. Recentemente, trocou o pacote de canais pelo menor possível, apenas para manter o "combo" que garante a conexão com a internet de banda larga. Sua TV passou a ser o smartphone. "Chego a ligar o celular na pia da cozinha enquanto lavo louça assistindo a uma série, e continuo na minha cama antes de dormir", afirma. Júlia Chávez, 31 anos, e o marido Henrique Vilela, 37, cancelaram a TV a cabo de vez. O motivo: poder filtrar o conteúdo acessado pelos filhos Guilherme, 6, e Nina, 3. "Com tantas opções boas na internet, não precisamos da televisão", diz Júlia. "Nós amamos assistir a filmes e seriados"

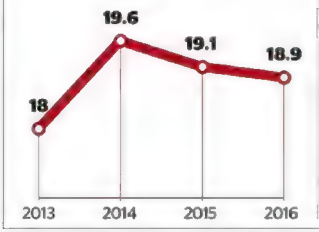
Os números confirmam essa tendência. No Brasil, as operadoras de TV por assinatura registraram queda de 4,3%, fechando 2016 com menos de 19 milhões de clientes – pior resultado desde 2013. Em parte, a redução reflete a crise econômica que aumentou o desemprego e forçou as famílias a diminuir despesas. Porém, o aumento do número de brasileiros dispostos a pagar por internet de banda larga vai na contramão da necessidade de cortes. "Além do fator crise, há uma mudança de hábito importante. As novas gerações priorizam a mobilidade e consomem entretenimento sob demanda", afirma Rodrigo Tafner, coordenador do curso Sistemas de Informação em Comunicação e Gestão da Escola Superior de Propaganda e Marketing. "É um público que cresceu podendo assistir ao que quer, quando e onde acha mais conveniente", diz.

A preferência pela mobilidade e pela conveniência das telas do tablet, notebook e smartphone ajuda a entender a queda na venda de televisores, um fenômeno global nos dois últimos anos. Mas não é só a garotada que está migrando para o vídeo "on demand". Na casa do designer gráfico Gilberto Moralli, 59 anos, e da mulher Suzie, 55, a grande tela plana de TV é hoje um item decorativo. "A televisão já era há muito tempo. Na nossa casa é só internet", afirma. Hoje, é no notebook que Moralli assiste a seus filmes prediletos.

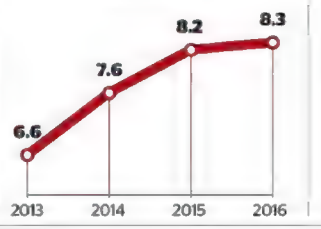
**DO CABO PARA A REDE**

**Queda na base de assinantes e de aparelhos vendidos contrasta com avanço do uso da rede (dados em milhões de usuários/unidades)**

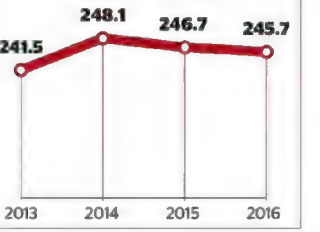
**Cai o número de assinantes de TV no Brasil**



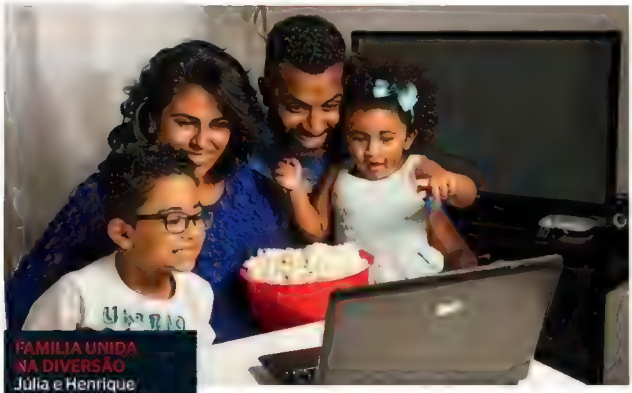

**Cresce o consumo de internet de banda larga**




**Fabricantes vendem menos televisores no mundo**




Fontes: Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA), Worldwide TV Sales Inc.



**FAMÍLIA UNIDA NA DIVERSÃO**
Júlia e Henrique cancelaram a TV paga na tentativa de filtrar melhor o que os filhos Guilherme e Nina assistem. "Com tantas boas opções na internet, não precisamos de televisão", diz Júlia

"A TV, como a conhecemos, está dando os últimos suspiros", diz o diretor de cinema Daniel Bydlowski, membro do Directors Guild of America e doutorando pela Universidade da Califórnia, nos EUA. "O espectador já se acostumou com telas menores e a maioria assiste aos filmes e seriados enquanto checa seus e-mails ou conversa com amigos", acredita. A tecnologia por trás dessa flexibilização é o "streaming", a transferência de dados via internet que permite a reprodução de arquivos de áudio e vídeo. Youtube e sites de música como Spotify, Deezer e Soundcloud se tornaram possíveis graças ao streaming. O mesmo vale para a Netflix, que cobra uma assinatura mensal para quem quer acessar seu imenso catálogo de séries e filmes.

Para Almir Almas, vice-chefe do Departamento de Cinema, Rádio e TV da Universidade de São Paulo e diretor da Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão, até o conceito de "grade de programação" tende a desaparecer. "A grade, neste caso, é feita pelo usuário, que ganha uma liberdade de escolha maior e se torna curador da própria programação", afirma. Para acompanhar os novos anseios do telespectador, as operadoras de TV por assinatura passaram a oferecer programação sob demanda, vendendo filmes e episódios de séries avulsos.

A rede Globo lançou no ano passado o GloboPlay, que transmite conteúdo por streaming para computadores e smartphones. O serviço é gratuito e tem sido usado de forma estratégica para atrair parte do público que havia abandonado a programação da emissora. Algumas minisséries, como "Justiça", foram disponibilizadas no aplicativo GloboPlay antes mesmo de irem ao ar na grade regular da TV.

## COMERCIAIS PERSONALIZADOS

A publicitária Beatriz Pennino, 29 anos, mora em São Paulo com mais duas pessoas – e os três optaram por não ter o aparelho de televisão em casa. Nem mesmo canais abertos estão disponíveis. "Não sou mais refém da programação fixa e acabei me acostumando a consumir conteúdo 'on demand'", diz ela, que assiste basicamente à Netflix, com suas séries e filmes, e ao Youtube, onde busca vídeos mais informativos, como cursos de filosofia. "Por oferecer enorme variedade de

**O CAMINHO DA TV DO FUTURO**
Lançada em 1997 por Reed Hastings e Marc Randolph, a Netflix nasceu como serviço on-line de locação de filmes e hoje compete com redes de TVs e estúdios de cinema

**1999**
Netflix passa a oferecer um serviço de assinaturas, com um número ilimitado de locações por um valor fixo mensal

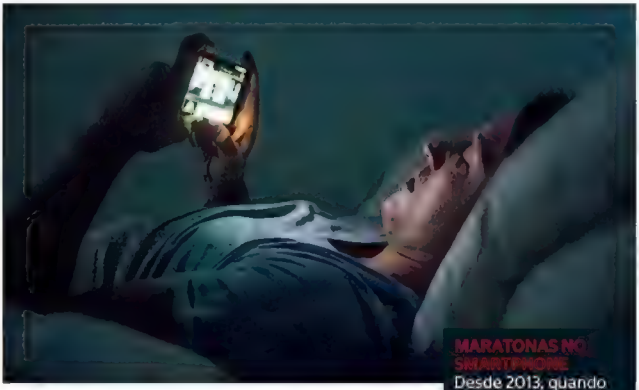
**2002**
Com 600 mil assinantes, a empresa faz sua primeira oferta pública de ações na bolsa Nasdaq

**2005**
Número de assinantes chega a
**4,2 milhões**



FOTOS: FELIPE GABRIEL, ANDRÉ LESSA/ISTOÉ, DIVULGAÇÃO

**"EM CASA, A TELEVISÃO JÁ ERA"**
Ainda que preservem o aparelho de TV na sala, Gilberto e Suzie já se habituaram a assistir a seus filmes favoritos na tela do computador. Fã de cinema, ele diz encontrar tudo o que quer na rede



**MARATONAS NO SMARTPHONE**
Desde 2013, quando se encantou com a série "Braking Bad", da Netflix, Yuri fez do celular sua tela principal. "Assisto até quando estou lavando louça e depois continuo na cama", diz ele

conteúdo, esses serviços também puderam fazer algo que tanto a TV quanto o cinema vinham evitando: arriscar e apostar em novidades", diz o cineasta Daniel Bydlowski. Usando sistemas inteligentes que permitem captar o gosto da audiência de forma mais apurada, Netflix e Amazon puderam se concentrar em fatias menores do mercado, oferecendo e, recomendando aos usuários os programas de seu interesse.

No caso da Amazon, as informações sobre a audência podem ser usadas não só na criação de conteúdo personalizado, mas também para vender outros produtos, já que o principal negócio da empresa é o varejo eletrônico. "Além disso, a aquisição dessas informações ajuda na criação de comerciais personalizados, o que nunca foi possível na mídia tradicional", completa Bydlowski.

Diane de tudo isso, a TV ainda tem futuro? "Por incrível que possa parecer, sim", diz o professor Almir Almas. Presente em 97% dos lares do País, a TV gratuita ajuda a entreter e a informar a grande maioria dos brasileiros. "A saída que eu vejo é a interatividade, como a escolha da programação. Isso é possível com a digitalização do sinal. Além disso, as redes de TV podem enviar conteúdos para aparelhos de celular sem que eles precisem estar conectados à internet". Muitos aparelhos saem de fábrica com o recurso. Ao que parece, a TV do futuro será de bolso. ■

**2007**

Lançado o serviço de streaming, que permite assistir a filmes e programas de TV no computador

**2011**

Serviço chega ao Caribe e América Latina

**2013**

Séries originais recebem um total de 31 indicações ao prêmio Emmy. "House of Cards" vence em três categorias. No mesmo ano, recebeu quatro indicações ao Globo de Ouro

**2015**

Longa-metragem "Beasts of no Nation" é lançado simultaneamente na plataforma virtual e em

**31 salas de cinema**

**2016**

Netflix chega a

**190 países**

**2017**

Com 93 milhões de assinantes e faturamento de

**US 13,5 bilhões**

a Netflix se alia às empresas de tecnologia contrárias ao decreto de Trump que proibiu a entrada nos EUA de imigrantes de sete países de maioria muçulmana. Reed Hastings diz que a decisão "torna a América menos segura".

# Elas dizem não à pílula

Mais de meio século depois da revolução de comportamento promovida por este anticoncepcional, saiba por que cada vez mais mulheres estão optando por outros métodos não-hormonais para evitar a gravidez

*Camila Brandalise e Ludmilla Amaral*

"Decidi parar com o anticoncepcional, minha última pílula foi sexta-feira passada, estou com um pouco de medo dos efeitos que virão, mas estou feliz por estar me sentindo encorajada."

"Parei de tomar porque estava aumentando minhas crises de pânico."

"Tive uma trombose venosa profunda e tromboflebite. Precisei ser internada e tive que cortar o anticoncepcional. Alguém já passou por isso?"

Se entrasse hoje no Facebook e encontrasse o grupo de discussão com o nome de "Contracepção Não-Hormonal", de onde as frases acima foram tiradas, a americana Margaret Sanger, ativista que impulsionou a criação da pílula anticoncepcional em 1960, ficaria estarrecida. A página tem mais de 120 mil mulheres que trocam informações sobre como lidam com a interrupção do uso de hormônios, os benefícios, os efeitos colaterais e os outros métodos que usam para evitar a gravidez. Há meio século imperando como tratamento mais difundido entre ginecologistas e pacientes, a pílula

## PARAR OU NÃO PARAR?

**As vantagens e desvantagens de deixar de tomar a pílula**

• Deixar de usar hormônios sintéticos devolve à mulher a possibilidade de viver o ciclo reprodutivo naturalmente, reconhecer e entender as reações genuínas do corpo

• Sem a pílula, muitas relataram aumento do desejo sexual e fim de dores de cabeça causadas pelo uso do contraceptivo

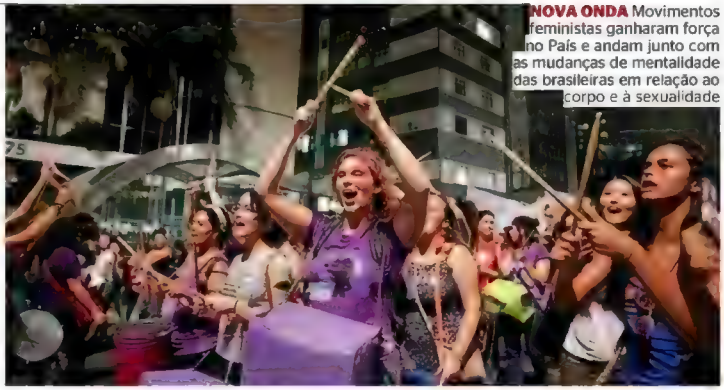
• O uso contínuo aumenta o risco de problemas circulatórios graves, como trombose, ainda que a incidência seja considerada baixa (4 casos para cada 10 mil mulheres em um ano). Também pode ter relação com diabetes, adenoma hepático (tipo de tumor benigno do fígado) e alterações mamárias

**Por outro lado...**

• Ainda é um dos métodos contraceptivos mais baratos, práticos e eficazes, com índice de falha menor que 1% ao ano

• O uso contínuo pode regular a menstruação, diminuir cólicas e outros problemas associados à tensão pré-menstrual

• Também pode ser benéfico para mulheres com endometriose e síndrome dos ovários policísticos



**NOVA ONDA** Movimentos feministas ganharam força no País e andam junto com as mudanças de mentalidade das brasileiras em relação ao corpo e à sexualidade

foi, como se sabe, revolucionária. Fez parte da liberação sexual feminina. Possibilitou que elas tomassem o controle do próprio corpo, planejassem quando gostariam de engravidar, levassem adiante outros projetos pessoais e profissionais antes de se tornarem mães. Agora, mais de meio século depois, muitas mulheres estão fazendo o caminho contrário. Por quê?

"Esse movimento de repensar métodos contraceptivos começou com a divulgação dos riscos de efeitos colaterais", afirma a ginecologista Halana Faria, do Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde. Histórias como a da professora de ensino fundamental Ilma Gomes, 40 anos, que investiu na pílula depois da primeira gravidez, mas parou de usá-la quando foi diagnosticada com um princípio de trombose por causa do remédio. "Minhas pernas começaram a inchar e sentia muitas dores, a pele estava rígida", diz. Bastou parar de tomar os hormônios para o problema acabar. "Nós sempre achamos que a pílula é o método mais eficaz e que faz bem para o corpo da mulher. Resolvi insistir sem saber o que iria acontecer." A falta de informação é um dos principais fatores que levaram ao momento atual, de questionamento. Ao perceberem que não têm noção nem são informadas sobre os riscos dos contraceptivos hormonais, as mulheres começaram a se perguntar, e a perguntar aos seus médicos, sobre o quão benéfico é seguir esse tipo de tratamento. Para Halana, elas têm tomado consciência sobre como são alijadas do direito de conhecer e decidir sobre o que é melhor para si. Veio daí o impulso para uma nova onda de mudança ligada à sexualidade feminina.

A tendência caminha junto com a chamada "primavera feminista", a nova etapa do movimento no Brasil que começou por volta de 2015 e tomou as ruas e as redes sociais em grandes mobilizações contra o machismo e pela manutenção da autonomia e dos direitos das mulheres. "Sou feminista e acredito que estamos vivendo uma nova revolução sexual. Procuramos saber, questionar e nos impor mais, inclusive cobrando direitos sexuais e reprodutivos", afirma a estudante de nutrição Luana Moreira, 18 anos, a criadora da página do Facebook citada no começo desta reportagem e ela mesma uma ex-usuária da pílula. Para a psiquiatra e sexóloga Carmita Abdo, coordenadora do programa de estudos em sexualidade da Universidade de São Paulo (USP), as mulheres vivem um momento de repensar as próprias conquistas. "Há alguns anos, exigíamos

**"É injusto que só a mulher seja responsabilizada pela proteção, já que ela e o homem estão envolvidos na relação sexual. Isso precisa ser discutido"**
**Carmita Abdo,** sexóloga

FOTOS: ANDRE JESSA/ISTOE; MARCOS ARCOVERDE/AGENCIA ESTADO/AE

**"Minhas pernas começaram a doer e a inchar. Era princípio de trombose por causa da pílula e parei de usá-la"**
**Ilma Gomes,** professora

poder trabalhar fora. Para as gerações passadas, era positivo ter uma carreira, cuidar da casa e da família. Hoje, muitas querem menos trabalho e mais tempo de licença-maternidade", afirma. "As conquistas do século XX começam a ser revistas no século XXI, e isso também está acontecendo em relação aos métodos contraceptivos."

## DIVISÃO DE RESPONSABILIDADE

A publicitária Dandara de Carvalho Sanches, 25 anos, começou a usar anticoncepcional aos 16 anos e não tinha qualquer queixa. Até perceber que já não se sentia tão confortável. "Depois de anos usando hormônios, minha libido era zero e descobri que a pílula poderia ser o problema. No fim era mesmo." Outras questões pesaram na decisão de abolir o remédio. Dandara acredita que sua geração foi incitada desde cedo a crer que a pílula era a única solução para evitar gravidez e que menstruar é ruim. Agora ela optou pela camisinha. Para Carmita Abdo, hoje a vida sexual da mulher tem maior rotatividade de parceiros e, portanto, é imperativo o uso do preservativo para prevenção de doenças. "Aí ela se pergunta: 'Para que pílula?'. E decide então usar apenas um método." Há, porém, o machismo incutido também nessa situação, como quando o homem se nega a usar o preservativo. "É injusto, já que ambos estão envolvidos, mas ela não pode abrir mão de se proteger."

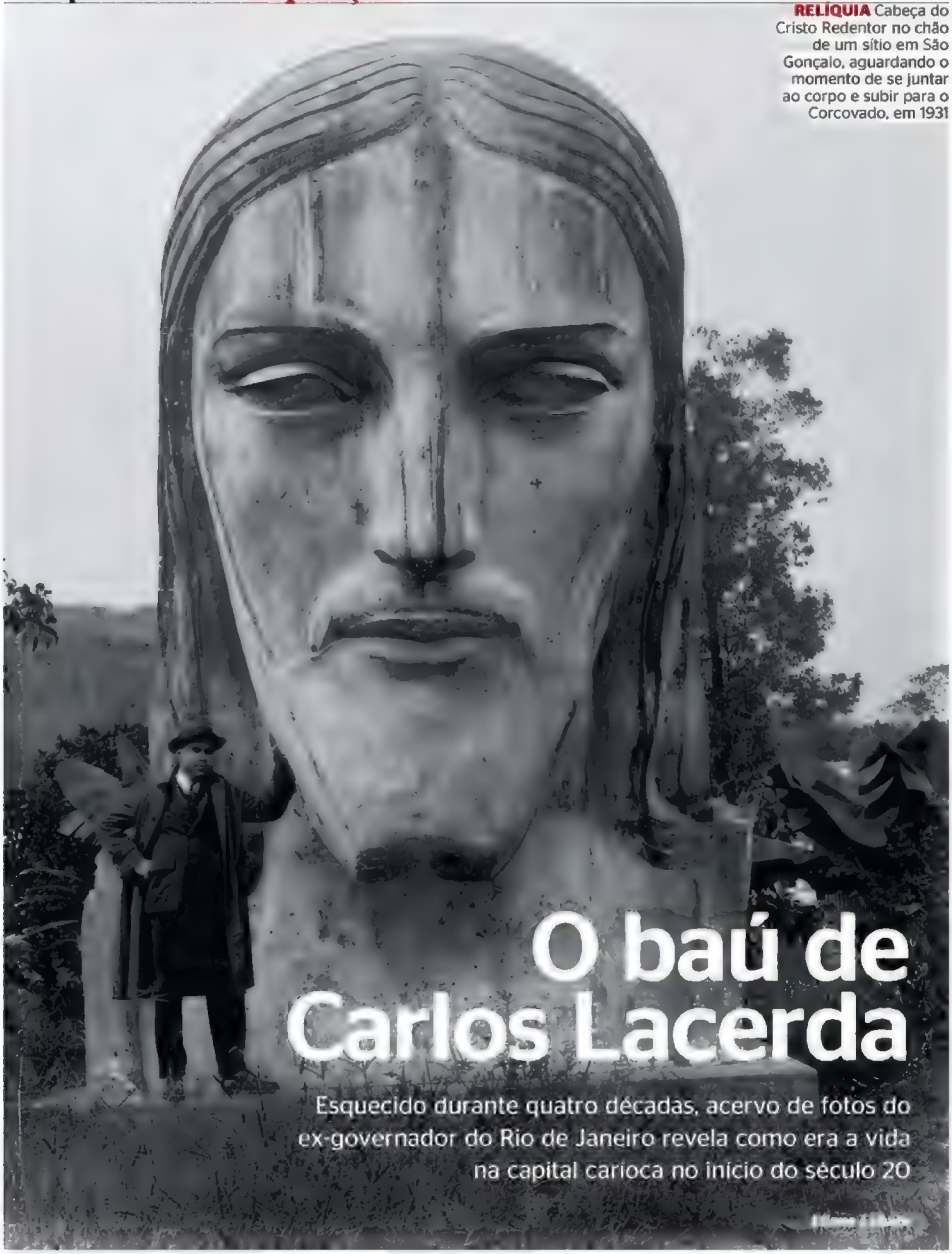
Professora em Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Eleonora Menicucci, ex-ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, relembra o impacto do surgimento da pílula para sua geração. "Foi um alívio. As mulheres poderiam exercer a sexualidade sem o risco da gravidez", diz. Houve, claro, uma revolução de costumes, mas que aos poucos passou a se tornar uma subordinação a um único método. "A dependência do anticoncepcional se tornou um paradigma, mas que agora está sendo quebrado. Muito mais pelas mulheres do que pelos médicos, aliás", afirma. "Já fui em ginecologista dizendo que não queria mais tomar hormônio e saí do consultório com duas caixas de amostra, foi terrível", diz Luana. Presidente da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), César Eduardo Fernandes salienta que a questão precisa ser analisada com cautela. "A mulher pode tomar a decisão de não usar mais por questões não fundamentadas, porque tira a naturalidade, tira libido, mas será que isso é mais preconceito ou tem uma base científica?", afirma. "Pode ser uma falta de compreensão do que está acontecendo. É bonito dizer 'sou naturalista', mas fazer uma casa não é natural e nem por isso as pessoas vão morar na caverna." Ainda que gere polêmica, há um consenso em relação ao tema: é preciso dar à mulher mais opções e informações para que ela possa escolher o que fazer com seu próprio corpo. ■

### ANTICONCEPCIONAL MASCULINO: NOVO PRODUTO É APROVADO EM TESTE INICIAL

Em uma nova tentativa de criar um contraceptivo masculino, pesquisadores da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, desenvolveram uma espécie de gel que bloqueia a passagem de espermatozóides pelo canal deferente, por onde passa o sêmen. O produto foi testado em 16 macacos que conviveram com fêmeas em período reprodutivo, sendo que sete deles ficaram alojados com elas continuamente por dois anos. O resultado foi positivo: não houve uma fecundação sequer. O estudo foi publicado na terça-feira 7 na revista "Basic and Clinical Andrology". Nas conclusões, os estudiosos afirmam que as complicações foram poucas e similares com as associadas à vasectomia. Agora, as pesquisas deverão seguir para descobrir qual a possibilidade de reversão do tratamento. É um passo importante, não apenas para aumentar as opções de métodos contraceptivos, como também para tornar o homem tão responsável quanto a mulher para evitar uma gravidez.



FOTO: MARCUS DESIMONI/NITRO



**RELÍQUIA** Cabeça do Cristo Redentor no chão de um sítio em São Gonçalo, aguardando o momento de se juntar ao corpo e subir para o Corcovado, em 1931

# O baú de Carlos Lacerda

Esquecido durante quatro décadas, acervo de fotos do ex-governador do Rio de Janeiro revela como era a vida na capital carioca no início do século 20

FOTOS: DIVULGAÇÃO

**INÉDITOS** O então presidente Getúlio Vargas (1882-1954) desfilando em carro aberto nas ruas do Rio (acima à esq.). Acima, a Cinelândia e abaixo o Arco do Teles na década de 20

No início da década de 1970, Carlos Lacerda (1914-1977), o ex-governador do extinto estado da Guanabara, atual Rio de Janeiro, disse ao filho, Sebastião: "Pega essa mala aí, está cheia de fotografias muito interessantes do Rio." O objeto, relembra Sebastião Lacerda, 74 anos, era "horrível, de plástico azul, esquisitíssimo." Dentro, havia 510 fotos, a maioria em slides de vidro e poucas de celulóide, além de umas 40 reproduções. "Meu pai se deu ao trabalho de embrulhar em papel de seda e identificar, a mão, cada uma." Sebastião guardou a mala em meio a outros móveis, com o propósito de examinar tudo com calma, mais tarde. E só a reabriu 40 anos depois, em 2014. O acervo foi vendido ao Instituto Moreira Salles (IMS) e será disponibilizado para o público, na internet, no segundo semestre. "É uma bonita coleção. Mostra como era a vida nas ruas do Rio nos primeiros 30 anos do século 20."

## PRECIOSIDADES

"O potencial de informação de cada foto é muito relevante", diz Sergio Burgi, 60, coordenador de fotografias do IMS. Ele comanda o processo de identificação, recuperação e digitalização do material – que dedica quase a metade dos cliques ao Morro do Castelo, no centro, e a agonia de seu processo de demolição. A derrubada do Morro, região em que o Rio começou a nascer, levou junto as primeiras construções do século 16. O restante do acervo é variado: há registros de concursos de miss, flagrantes do jurista Rui Barbosa, do Conde d'Eu e de Santos Dumont, além de bastidores que desmontam lendas. Muitos acreditam que o presidente Getúlio Vargas (1882-1954) viajou, com seus liderados da Revolução de 30, do Rio Grande do Sul até o Rio de Janeiro a cavalo. Mas a verdade foi registrada pelas lentes: todos vieram de trem, inclusive os animais. "Na estação Central do Brasil é que eles montaram nos cavalos para a famosa cavalgada até a Avenida Rio Branco", diz Burgi. Uma das fotos de maior impacto é a da cabeça da estátua do Cristo Redentor no chão do sítio de Heitor Levy, em São Gonçalo, aguardando o momento de se juntar ao corpo e subir para o Corcovado, em 1931.

Pouco mais de 100 fotos já foram publicadas no livro Rio Belle Époque (Bem-Te-Vi), assinado por Sebastião Lacerda e Alexei Bueno, lançado em 2015. O restante é inédito. O lamentável é que os trabalhos não sejam assinados. "Estamos pesquisando em revistas da época, como Fon Fon e Careta e O Cruzeiro", diz Burgi. ■

### A HISTÓRIA EM IMAGENS

- **Quantidade:** 520 fotos
- **Período:** entre final da década de 10 e começo dos anos 1930
- **Foco:** metade do acervo é sobre o Morro da Conceição; a outra parte é documentação urbana do Rio
- **Material:** maioria é slide de vidro. Poucas fotos em papel
- **Acesso:** no segundo semestre, será disponibilizado na internet

# Gente

por Débora Crivellaro

Com ***Camila Brandalise***

## A estreia de Marcela Temer no glamour da política

Com um longo branco e azul, os cabelos soltos e muito mais desenvolta, a primeira-dama Marcela Temer discursou na quinta-feira 9 no Palácio da Alvorada sobre o Criança Feliz, programa do qual é embaixadora, para uma plateia formada pelos ministros Ricardo Barros (Saúde) e Osmar Terra (Desenvolvimento Social e Agrário), esposas de governadores e pessoas ligadas a ONGs. O marido Michel só a prestigiou no início do evento. "Quando investimos na primeira infância, estamos, na verdade, assegurando que as próximas gerações tenham um futuro melhor, o de justiça social que tanto queremos", disse Marcela, que no mesmo dia estreou sua conta no Instagram.

## *Dois Clooneys à vista*

*Depois de semanas de especulações, enfim a confirmação: a bela Amal Clooney, 38 anos, está grávida. A advogada casada com o astro George Clooney espera gêmeos, mas ainda não há a informação do sexo do bebê. O casal tem residência fixa em Veneza, na Itália, mas em outubro pagou cerca de US$ 14 milhões (R$ 43,8 milhões) por um apartamento em Nova York, onde ela dá aula na Columbia e atua na ONU.*

## O humor em todas as formas

*Ele se formou em engenharia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e em Música pela Universidade do Rio de Janeiro. Mas os diplomas estão devidamente guardados, porque Mauricio Rizzo resolveu, há mais de dez anos, se dedicar à carreira humorística. Roteirista consagrado, ao lado de Marcius Melhem e Marcelo Adnet, do programa "Tá no Ar: a TV na TV", e autor de programas como "A Grande Família", Rizzo decidiu nesta terceira temporada de "Tá no Ar" ir para a frente das câmeras. Agora se destaca como ator na série global.*

## FIM DA LICENÇA PATERNIDADE

Pai fresco dos gêmeos Artur e Davi, o ator Dalton Vigh, 52 anos, encara o primeiro trabalho depois de aumentar a família. E em grande estilo. Ele entra em cartaz no mês que vem com o espetáculo "Uma Peça por Outra", de Jean Tardieu, em comemoração aos 30 anos do Grupo Tapa, em São Paulo, e irá contracenar com a mulher, a atriz Camila Czerkes. "Essa é a segunda vez que trabalho com a Camila. A primeira foi em "Cloaca", em 2009, também com o Grupo Tapa, onde nos conhecemos", diz. Vigh também estará no cinema, no longa "A Comédia Divina", de Toni Venturi, em que interpreta um apresentador de telejornal e contracena com os atores Monica Iozzi e Murilo Rosa, entre outros. "O filme é baseado num conto de Machado de Assis e meu personagem, o Mateus, é um apresentador de uma emissora minúscula, vaidoso, metido a galã, que se acha tão importante e famoso quanto o William Bonner."

## Garota da capa

**Uma das mais badaladas modelos de atualidade, Ashley Graham, 28 anos, estampa a edição de março da "Vogue" americana ao lado de outras jovens tops, entre elas Kendall Jenner e Gigi Hadid. O ensaio se propõe a celebrar a diversidade no mundo da moda, e a talentosa Ashley foi escolhida por ser o exemplo da modelo bem-sucedida fora dos padrões de magreza que imperam na indústria fashion. Chegou-se a questionar sua pose na foto: o braço foi posicionado em cima da perna para deixar a coxa mais fina? Ashley nega e, com razão, não reverbera a polêmica. Afinal, ganhar espaço na revista mais importante da área e ser ouvida em sua luta para que as mulheres aceitem seus corpos como são é o mais importante para ela.**

**BRILHA, KAROL** A CANTORA KAROL CONKA NÃO TEM COMO PASSAR DESAPERCEBIDA, COM SUAS CORES E SUA MUSICA. MAS O ANO DE 2017 ESTÁ ESPECIALMENTE VIBRANTE PARA A ARTISTA. ELA É A GAROTA PROPAGANDO DE UMA DAS MAIORES MARCAS DE COSMÉTICOS VENDIDAS NO PAIS E SERÁ APRESENTADORA DO PROGRAMA SUPERBONITA, DO CANAL PAGO GNT, EM SUBSTITUIÇÃO A IVETE SANGALO. PARA MANTER A FORMA, KAROL NÃO SE ESFORÇA MUITO. "ANDO DE BICICLETA E TOMO MUITA ÁGUA", DIZ. A PRODUÇÃO QUE JÁ TEVE À FRENTE TAÍS ARAÚJO, LUANA PIOVANI E GRAZI MASSAFERA AINDA NÃO TEM DATA PARA ESTREAR.

FOTOS: RICARDO BOTELHO/BRAZIL PHOTO PRESS/FOLHAPRESS, LOIC VENANCE/AFP

# A brasileira, o israelense e o bebê palestino

Denise Pedreira é uma das mais importantes especialistas em medicina fetal do mundo. Ela juntou-se a colegas judeus e árabes para salvar uma criança palestina

*Cilene Pereira*

**SEM FRONTEIRAS** Antes da operação, em Israel, Denise (no centro) explica o procedimento aos médicos árabes e judeus

"Foi uma das experiências mais emocionantes da minha carreira." Vinda de uma médica que tem como rotina operar bebês ainda no útero - por essência algo já tocante -, a frase resume a importância da história da qual a cirurgiã Denise Pedreira, de São Paulo, acaba de fazer parte. Denise é uma das maiores especialistas em Medicina Fetal do mundo. No final de janeiro, ela esteve em Israel para, junto com colegas judeus e palestinos, salvar um bebê palestino. Todos na mesma sala de operação, dividindo crenças e línguas distintas e provando, mais uma vez, que barreiras políticas ou religiosas são facilmente derrubáveis quando prevalece o senso de humanidade.

O palco desse acontecimento foi o hospital Hospital Hadassah, no lado judeu de Jerusalém. Lá, o coordenador do serviço de medicina fetal é o israelense Yuval Gielchinky. Em 2014, durante um congresso na França, ele conheceu a técnica criada por Denise para a correção da mielomeningocele. Trata-se de um defeito congênito caracterizado por uma falha no fechamento da coluna que deixa exposta a medula espinhal (onde estão os nervos que ligam o cérebro ao resto do corpo).O ideal é que seja corrigido até a 26ª semana de gestação para evitar sequelas neurológicas. Até a criação de Denise, a única forma de fazer isso era a realização da cirurgia a céu aberto (leia mais no quadro). O procedimento embute grande risco de vida à mãe, especialmente, e ao feto. A médica desenvolveu uma forma de consertar a má-formação usando a fetoscopia, estratégia que resulta em risco bem menor de complicações.

Yuval é amigo do palestino Firas Abdeljawad. Os dois se conheceram em 2009, durante o curso de especialização no King´s College Hospital, em Londres. Desde então vivem uma amizade que fronteira nenhuma ameaça. O judeu Yuval opera no Hadassah as pacientes do árabe Firas, já que no hospital do lado palestino consegue-se apenas diagnosticar os problemas. Corrigi-los, só na instituição judia, onde as palestinas são atendidas de graça.

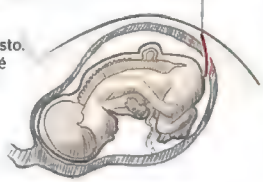
Foi nesse cenário que entrou a brasileira Denise. Ela e sua

## O QUE A MÉDICA DENISE ENSINOU

**Ela criou uma técnica para a correção da mielomeningocele no feto. É um defeito congênito caracterizado pelo fechamento incompleto da coluna, deixando exposta a medula (onde estão os feixes de nervos conectando o cérebro ao resto do corpo) Se não for corrigido, causa grave comprometimento neurológico. Entre as sequelas estão o atraso no desenvolvimento motor, hidrocefalia e incontinência**

### Método convencional

Um corte de cerca de **7 centímetros** é feito no útero e o feto, exposto. O defeito é corrigido

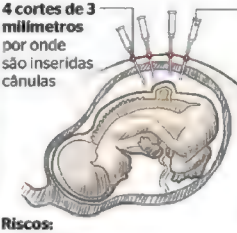


**Riscos:**
A cirurgia fetal a céu aberto é bem invasiva
O procedimento pode levar à ruptura uterina, colocando em risco a vida da mãe e do feto

### Técnica da brasileira

São feitos **4 cortes de 3 milímetros** por onde são inseridas cânulas

Por meio das **cânulas**, os cirurgiões obtêm imagens e fecham o defeito de modo que ocorra melhor cicatrização, o que preserva mais a medula



**Riscos:**
A chance de complicações é bem menor

equipe receberam o convite para ensinar o método laparoscópico aos israelenses. Estavam selecionadas duas pacientes, uma israelense e outra, palestina. Primeiro foi operada a israelense. No dia seguinte, a palestina, que se encontrava em situação mais difícil.

## PAUSA PARA REZAR

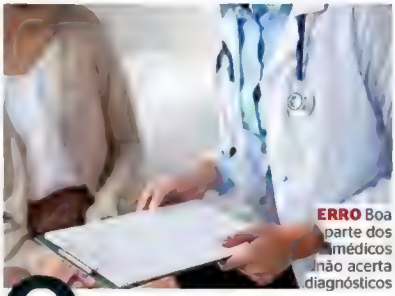
Antes do procedimento, já no centro cirúrgico, Denise deu uma aula aos colegas. Os palestinos chegaram atrasados. Tinham encontrado dificuldades para passar do lado árabe à área judia de Jerusalém. Dentro da sala, as diferenças desapareceram: ou foram superadas ou respeitadas. Único a falar árabe, o neurocirurgião israelense encarregou-se de conversar com a paciente palestina. "Ele deu uma super atenção a ela", lembra Denise. No meio da cirurgia, os árabes se retiraram por um momento. Foram rezar.

As duas pacientes estão bem e aguardam o nascimento de filhos saudáveis graças à união de palestinos, judeus e brasileiros."Salvar vidas está acima de qualquer fronteira", disse Yuval à ISTOÉ. "Tenho colegas em cada país do mundo", conta o médico. Ele, Denise e Firas protagonizaram mais um belo capítulo da medicina que associa a excelência técnica com o verdadeiro valor de cuidar, não importa de quem. ■

# O que precisa melhorar

**Integrar disciplinas, mudar a forma das aulas e adotar avaliações constantes estão entre as medidas necessárias para reformar o ensino médico**

***Cilene Pereira***



**ERRO** Boa parte dos médicos não acerta diagnósticos

Quando, pela nona vez, em dez anos mais da metade dos médicos recém-formados é reprovada no exame de avaliação do Conselho Regional de Medicina de São Paulo, o alerta, que já era intenso, fica ensurdecedor. Na versão de 2016, cujos resultados foram anunciados na semana passada, dos 2.677 mil profissionais que se submeteram à prova, 56% (1.511) não chegaram na nota mínima. Isso significa que acertaram menos de 60% das 120 perguntas do teste. Erraram coisas básicas: 80% não souberam interpretar uma radiografia; 63% não conseguiram ler corretamente uma tomografia abdominal e 70% não sabiam a resposta certa sobre o que fazer diante de um paciente com crise hipertensiva. O pior desempenho foi entre os egressos de faculdades privadas (66% foram reprovados).

Os números evidenciaram a urgência da adoção de medidas que melhorem a formação médica no Brasil. Mudar a forma de apresentação do conteúdo aos estudantes está entre os passos necessários. "O método de ensino tradicional, com o professor na sala de aula, apresentando slides, por exemplo, não funciona. A retenção de informação é baixa", afirma Alexandre Holthausen, diretor da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, em São Paulo. Entre os formatos ideais, estão aqueles que facilitam o trabalho em grupo e incentivam a solução de casos a partir das informações recebidas. Este aspecto, particularmente, é muito importante, uma vez que está demonstrado que muitos dos novos médicos não conseguem associar os dados para formular um diagnóstico.

## SÓ APROVADOS

Introduzir a interdisciplinaridade é outro passo vital. "O ensino fragmentado leva ao aprendizado segmentado", diz Holthausen. Mais um ponto a ser melhorado é a avaliação ao longo do curso. "Não se ouve falar em aluno de medicina reprovado", afirma Bráulio Luna Filho, diretor do Cremesp e coordenador do exame. "Isso precisa mudar. Se não aprendeu, não avança." Os especialistas sugerem que o acompanhamento da evolução do estudante seja constante para evitar que ele se forme sem ter noções básicas de medicina.

A entidade paulista defende que só exerçam a profissão os estudantes aprovados em avaliações feitas por entidades representativas, nos mesmos moldes dos aplicados pela Ordem dos Advogados do Brasil. Há um projeto de lei nesse sentido sendo formulado pelo senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP). ■

# O risco Le Pen

**Líder nas pesquisas, a candidata à Presidência da França Marine Le Pen considera a União Europeia um "fracasso" e promete convocar referendo para tirar o país do bloco**

*João Loes*

O futuro da União Europeia pode começar a ser decidido no dia 23 de abril, quando a França realiza o primeiro turno de suas eleições presidenciais. Dez candidatos alinhados às mais diversas correntes políticas disputam o cargo máximo do país. Nenhum tem registrado desempenho tão promissor e consistente nas pesquisas de intenção de voto quanto Marine Le Pen, do partido de extrema-direita Frente Nacional (leia quadro). Com discurso nacionalista e protecionista, Le Pen tem como uma de suas principais promessas de campanha a convocação, ainda nos primeiros seis meses de mandato, de um referendo para definir se a França deve ou não permanecer na União Europeia. Segundo ela, o bloco é um "fracasso" e não cumpriu as promessas de prosperidade e estabilidade feitas na sua criação. "Estamos no fim de um ciclo", disse Le Pen, em discurso no dia 5. "Um dia, a União Europeia será apenas uma lembrança ruim".

## AMEAÇA

Hoje, Le Pen representa o maior risco para a sobrevivência do bloco desde a sua criação, em 1993. "A União Europeia até sobrevive à saída da Inglaterra, mas sem a França, o projeto se desfaz", diz Carlos Gustavo Teixeira, coordenador do curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Diferentemente da Inglaterra - que rompeu com o bloco por meio de referendo em junho de 2016 - a França é uma das nações fundadoras da UE e, desde o final da Segunda Guerra Mundial, cumpre a função de mentora política de boa parte dos projetos de integração do continente. Junto com a Alemanha, a nação é um dos pilares do bloco, que hoje tem 28 países-membros, 24 línguas oficiais e, em 2015, teve PIB de US$ 16,3 trilhões, segundo o Banco Mundial.

"Pensar um futuro para a União Europeia sem a França não é tarefa simples", diz o ex-embaixador do Brasil em Paris

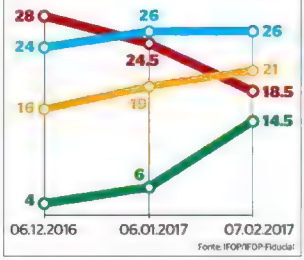
**FRANÇA PRIMEIRO** Agenda nacionalista e protecionista de Le Pen pode acabar com a União Europeia

Marcos Azambuja, hoje conselheiro do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI). No pior dos cenários, a ruptura do país com o bloco seria total – como apregoa Le Pen – e a nação passaria a ter uma política imigratória, econômica e legislativa independentes da União Europeia. O bloco se desestabilizaria e seria difícil manter vinculados membros importantes, como Itália e Holanda – a Alemanha, por seus laços econômicos, dificilmente sairia. Um cenário menos catastrófico seria a ruptura parcial, com o abandono, pela França, do Euro e da política de livre circulação entre países-membros. "De qualquer forma, a União Europeia deixaria de existir como ela existe hoje", afirma Azambuja.

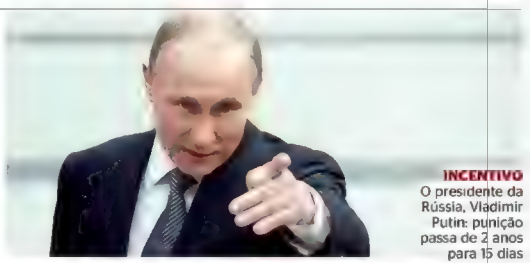
O projeto de uma grande aliança entre países europeus que culminou com a União Europeia nasceu na segunda metade da década de 1950 para domar nacionalismos e trazer estabilidade a uma região que, em menos de quatro décadas, foi palco de duas guerras mundiais. O projeto de Le Pen vai contra todos esses esforços. Ele é nacionalista e protecionista, o que dificulta acordos e inviabiliza o consenso. E a história do século 20 é repleta de exemplos que mostram que nações que seguem esse caminho nem sempre acabam bem. ■

**FORÇA NAS PESQUISAS**

**Marine Le Pen está na frente nas pesquisas para a disputa no primeiro turno e mantém altos índices de intenção de voto desde 2016 – confira os resultados para os quatro principais candidatos nos últimos dois meses (em %)**




Fonte: IFOP/IFOP-Fiducial



**INCENTIVO**
O presidente da Rússia, Vladimir Putin: punição passa de 2 anos para 15 dias

# Agora pode bater nelas

**Na contramão da sociedade atual, presidente russo, Vladimir Putin, aprova lei que autoriza violência doméstica**

***Raul Montenegro***

Na Rússia, bater em mulher agora é permitido. Num país onde cerca de 14 mil morrem anualmente por conta da violência doméstica (quatro vezes mais do que no Brasil), o presidente Vladimir Putin aprovou na terça-feira 7 uma lei que abre as portas para essas agressões. Com a medida, serão considerados crimes somente casos que deixem lesões graves, como ossos quebrados. Mesmo que vítimas fiquem sangrando ou com hematomas, daqui para frente a falta será considerada apenas administrativa. Com a mudança, a pena de prisão diminui de até dois anos para 15 dias. Além disso, a punição para reincidentes só aumenta caso a pessoa agrida o mesmo familiar no prazo de um ano. Depois, é como se a ficha ficasse limpa. "A medida incentiva agressões", afirma Eliana Carneiro, professora de direito penal na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). "Vladimir Putin está na contramão do mundo."

## SOCIEDADE PERMISSIVA

Apesar do escândalo internacional, entre os russos a opinião de boa parte da sociedade é surpreendentemente permissiva. Além dos parlamentares responsáveis pela elaboração da lei, que pertencem ao mesmo partido do presidente, veículos de imprensa e líderes ortodoxos defendem a medida. Eles justificam que o estado não deve se intrometer em problemas familiares. "É o velho 'em briga de marido e mulher, não se mete a colher', do jargão popular", diz Eliana. "Mas ele nunca fez sentido, além de ser um desrespeito às mulheres." Crimes domésticos são difíceis de fiscalizar porque as vítimas muitas vezes não denunciam os agressores. Na Rússia, um país onde a cada 40 minutos uma pessoa é morta dentro de casa e onde mais de meio milhão são violentadas por ano, Putin anunciou, na prática, que vítimas não terão apoio estatal. Com a lei, vai enterrar ainda mais profundamente o assunto. ■

FOTOS: JOEL SAGET/ AFP PHOTO

# Ufa!

Ao fechar janeiro em 0,38%, a inflação registra o menor patamar do mês em toda a série histórica — e sinaliza que o ano pode ser bem melhor do que se previa

*Ludmilla Amaral*

**ALÍVIO** Henrique Meirelles, feliz com o IPCA de janeiro: inflação ficará dentro da meta em 2017

A inflação caiu. Despencou. Chegou ao índice mais baixo para o mês de janeiro desde 1979, quando ela começou a ser medida pelos mesmos critérios de hoje. O Índice de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou em 0,38% no primeiro mês do ano. Para efeito de comparação, em janeiro de 2016 ela havia ficado em 1,27%. Primeira boa notícia vinda de um indicador econômico em muito tempo, a queda da inflação é mais que um alívio para o governo. É um sinal de que a economia do País pode estar iniciando um novo ciclo virtuoso. Isso porque a principal arma da equipe econômica para conter a alta dos preços é a taxa de juros. Com a inflação em queda, os juros também caem, há uma retomada do crédito e a atividade econômica como um todo se recupera, gerando mais impostos, empregos e renda. Por isso o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, festejou o índice de 0,38% do IPCA divulgado na semana passada. "Esperamos que a população sinta os efeitos da retomada do crescimento ao longo deste ano", disse o Meirelles. Em 2017, segundo o ministro, a inflação deverá permanecer no centro da meta, que é 4,5%.



FOTOS: RENATO STOCKLER/NAL/ATA; CLAYTON DE SOUZA/ESTADÃO CONTEÚDO

Além de o primeiro mês funcionar como termômetro para o que pode acontecer no cenário econômico, janeiro é atípico no calendário da inflação. Preços de várias categorias de produtos e serviços são reajustados no início do ano. Do IPTU à mensalidade escolar, passando por alimentos cuja oferta escasseia com estação das chuvas, a pressão inflacionária tende a crescer. "Janeiro costuma apresentar valores mais altos. A queda da inflação melhora o poder de compra das famílias e acaba trazendo uma condição de bem-estar, um resgate da confiança do consumidor", diz Otto Nogami, professor do MBA Executivo do Insper.

**RETOMADA** Após retração de 20% nas vendas em 2016, indústria automobilística prevê crescimento de 4% este ano

## SETORES EM CRESCIMENTO

A queda do IPCA não é a única notícia capaz de animar a economia. Outros indicadores confirmam que o ciclo recessivo dos dois últimos anos está chegando ao fim. Segundo o boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, a projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2017 é de uma expansão de 0,50%. Ainda que modesto, o aumento levará o PIB brasileiro à cifra de US$ 1,95 trilhões, superando o da Itália. Segundo previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil terminará 2017 como a oitava maior economia do planeta A indústria automobilística, uma das que mais sofreu com o aperto da economia no ano passado, quando as vendas de carros novos recuaram 20%, começou o ano com novo vigor. Em janeiro, as exportações atingiram 37,1 mil unidades, um aumento de 56% na comparação com o mesmo mês de 2016. A produção de máquinas agrícolas e rodoviárias teve um início de ano ainda melhor, registrando aumento de 74%. Apesar da queda de 5,2% nas vendas de carros de passeio e veículos comerciais, leves e pesados, a Associação Nacional das Montadoras (Anfavea) prevê um crescimento de 4% em 2017 em relação ao ano passado. Os emplacamentos devem alcançar 2,1 milhões automóveis. "Não esperamos a recuperação para os primeiros meses de 2017. Isso deve acontecer mais para frente", diz Antonio Megale, presidente da Anfavea.

### EM ASCENSÃO

Onde os indicadores já são positivos

**Indústria**
O Índice de Confiança da Indústria (ICI) subiu
**4,3 pontos**
em janeiro, o maior desde maio de 2014

**Comércio**
O setor cresceu
**18,4%**
em janeiro na comparação com o mesmo mês do ano passado e o indicador de confiança alcançou
**95,7 pontos**

**Indústria automotiva**
registrou aumento de
**56%**
nas exportações de veículos no mês de janeiro ante o mesmo mês de 2016 e
**74%**
na produção de máquinas agrícolas e rodoviárias

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

O agronegócio também dá sinais positivos. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o faturamento da atividade rural deve crescer 5,6% este ano, chegando a R$ 573 bilhões. A soja e o algodão serão os principais responsáveis pelo crescimento. O comércio, que também vinha enfrentando meses seguidos de retração, comemorou a alta de 18,4% nas vendas em janeiro. O indicador de confiança do setor alcançou 95,7 pontos. Na indústria, o índice avançou 4,5%, chegando ao maior patamar desde maio de 2014.

Evidentemente, as boas notícias não significam que o ano será uma maravilha, mas pode ser melhor do que se previa. Quanto mais longo é o período recessão, mais lenta é recuperação da economia. E o Brasil ainda tem muitos problemas para resolver. Para Nelson Marconi, coordenador executivo do Fórum de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), um passo importante é retomar as concessões de infra-estrutura, algo que o governo já vem tentando fazer. "A inflação começou a cair e isso ajuda a economia a se reorganizar, mas nós estamos no fundo do poço há muito tempo. Para recuperar o nível de atividade depois de um período longo é preciso que o governo tenha medidas impactantes", diz Marconi. Uma das principais, segundo ele, é acelerar os acordos de leniência. ■

**"Esperamos que a população sinta os efeitos da retomada do crescimento ao longo deste ano"**
**Henrique Meirelles**, ministro da Fazenda

LIVROS

**MITO** Lênin, embalsamado desde 1924 em Moscou: última esperança de manter o socialismo vivo

# O império das ilusões

Relançado no ensejo dos 100 anos da Revolução Russa, "O Túmulo de Lênin", de 1993, disseca a agonia da União Soviética em uma crônica precisa de um dos regimes mais cruéis e mentirosos da história

***Celso Masson***

David Remnick assistia à CNN na casa dos sogros, no subúrbio de Nova York, em 19 de agosto de 1991, quando viu tanques de guerra soviéticos passarem pela rua de Moscou na qual ele viveu durante os quatro anos anteriores. Correspondente do "Washington Post", ele havia acompanhado de perto os desdobramentos da perestroika, movimento de abertura iniciado em 1985 por Mikhail Gorbatchóv (segundo a grafia usada por Remnick), e decidira regressar aos Estados Unidos após ter publicado uma difícil entrevista com um confidente do então homem forte do Kremlin. Apesar de sua fonte afirmar que o Partido Comunista e a KGB orquestravam um golpe de Estado, o jornalista tinha razões para acreditar que aquilo era apenas paranoia. Ao ver o Exército Vermelho em marcha, Remnick voltou a Moscou. Chegou a tempo de presenciar os últimos

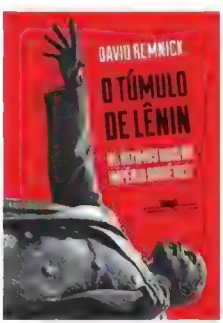
## DO KREMLIN À CASA BRANCA

Vencedor do Prêmio Pulitzer em 1994 por "O Túmulo de Lênin", David Remnick é desde 1998 editor da revista "Thje New Yorker". Em 2010, publicou "A Ponte – Vida e Ascensão de Barack Obama"

suspiros do "putch", como foi chamada a tentativa de destituir Gorbatchóv – antes do desfecho, ele chegou a ser feito refém em sua casa de praia na Criméia. Apesar do fracasso do golpe, Remnick permaneceu ali tempo suficiente para ver a antes poderosa e temida União Soviética "se dissolver como cubinhos de açúcar em chá fervente".

A imagem é um exemplo da prosa elegante que o autor emprega nas 730 páginas de "O Túmulo de Lênin", livro publicado em 1993 e relançado no ensejo dos 100 anos da Revolução Russa pela Companhia das Letras, com tradução de José Geraldo Couto. Escrito por um jornalista com talento incomum para perseguir e contar boas histórias, é provavelmente a obra mais importante até hoje sobre a construção, o declínio e o colapso de um gigante que ameaçou o mundo por várias décadas. Mais que a história da União Soviética e a derrocada de seu império feito de ilusões, o livro retrata com precisão os bastidores do poder desde a revolução de outubro de 1917 até o inexorável fim do comunismo.

Neto de judeus russos que conseguiram fugir para a América, Remnick voltou à terra de seus ancestrais dois meses depois de um discurso histórico em que Gorbatchóv celebrava os 70 anos do regime socialista e, ao mesmo tempo, admitia as arbitrariedades e crimes baseados no abuso do poder durante o governo de Joseph Stálin – o que ele chamou de "amarga verdade". A fala oficializou a glasnost, palavra russa para transparência, e parecia conduzir a URSS à democracia. Remnick logo percebeu que a "demokratia" que emergiu na Rússia da década de 1990 logo daria origem à "dermokratia" (em bom português, "merdocracia"). Explicar por que a Rússia e suas 14 outras ex-repúblicas soviéticas não conseguiram fazer sua sonhada transição para a liberdade é um dos méritos do livro. Dividido em cinco partes, ele torna ainda mais didática a compreensão do que o autor chama de "o mais colossal e duradouro equívoco do mundo", e de que forma esse Estado sobreviveu cambaleante após a morte de Stálin, em 1953.




**OBRA DEFINITIVA** O livro que explica os bastidores do poder na URSS: história bem contada

### "HOMO SOVIETICUS"

Manipulador totalitário capaz de reescrever a história a seu gosto, Stálin foi um assassino brutal que deixou um rastro de dezenas de milhões de cadáveres e criou uma ordem social perversa. "Em 1934, o Comitê Geral do Partido Comunista emitiu um decreto determinando que uma versão ideológica estrita da história se tornasse doutrina em todos os livros didáticos, escolas, universidades e institutos. O próprio Stálin supervisionou pessoalmente a escrita", afirma Remnick. "Em seu primeiro ano do curso de medicina, os estudantes eram informados de que havia duas espécies de seres humanos: *Homo sapiens* e *Homo sovieticus*".

Quando decidiu substituir essa "história oficial" odiosa por outra que contasse a verdade, Gorbatchóv estava imbuído do nobre ideal de "reformar o socialismo". Para isso, recorreu a outro mito, Vladimir Lênin (1870-1924), cujo corpo permanece embalsamado na Praça Vermelha. Se a tentativa de ressuscitar o pai da revolução serviu para confortar a consciência de uma nação que cometeu as maiores atrocidades em nome de um sonho impossível, seus desdobramentos históricos mostraram que ela fracassou em seu objetivo maior: preservar o império soviético. ■

### UMA QUEDA ANUNCIADA

***"Nos anos que se seguiram à morte de Stálin, o Estado era um velho tirano cambaleando pelas esquinas, com catarata e pedras nos rins, os músculos flácidos"***

***"Quando Gorbatchóv chegou ao Kremlin viu que a placa com seu nome já tinha sido arrancada da parede. 'Yeltin, B. N.' reluzia metalicamente em seu lugar"***

**BIOGRAFIA** Charlotte, autora do quadro acima, tem sua vida relatada em novo lançamento de David Foenkinos

# Memórias do front

**Obras com personagens reais da Segunda Guerra Mundial consolidam-se como um dos gêneros mais vigorosos do mercado literário**

***Cilene Pereira***

Histórias dramáticas envolvendo personagens reais estão entre os temas mais atraentes da literatura. Elas tornam possível ao autor e ao leitor encontrarem-se com sentimentos caros e comuns à humanidade, como a alegria, a dor, o medo. Quando o enredo se passa durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o fascínio é maior. Desde a publicação dos primeiros três mil exemplares do 'Diário de Anne Frank', em 1947, por Otto Frank, pai de Anne - a jovem judia que morreu no campo de concentração de Bergen-Belsen, na Alemanha -, o mercado de livros contando a vida de pessoas que viveram os horrores do conflito é dos mais vigorosos. O 'Diário', por exemplo, está entre os maiores fenômenos literários do planeta, com 35 milhões de cópias vendidas.

O mais recente sucesso do gênero a chegar no Brasil é 'Charlotte', de David Foenkinos. Lançado em 2014 na França, conta a história da pintora alemã Charlotte Salomon (1917-1943). Nascida em Berlim, a artista integrava uma rica família judia marcada pela tragédia. Franziska, sua mãe, suicidou-se quando



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Charlotte era criança. O pai, Albert, foi um destacado cirurgião que experimentou o declínio na carreira e a destruição da família com a ascensão nazista. Para fugir da perseguição, pai e filha exilaram-se em um vilarejo próximo de Nice, na França. Entre os anos de 1941e 1943, ela produziu 769 pinturas, autobiográficas. Em outubro de 1943, Charlotte foi morta em Auschwitz. A pintora estava grávida.

O livro virou best-seller na França, onde vendeu 500 mil exemplares. Para recriar a trajetória da pintora alemã, Foenkinos realizou uma extensa pesquisa, visitando lugares e pessoas que podiam servir de referência. O autor é o mesmo de "A delicadeza", romance adaptado para o cinema em 2011.

No Brasil, a escritora Maura Palumbo comemora o sucesso de 'O perfume das tulipas', romance ambientado na Segunda Guerra fruto de nove anos de pesquisa histórica e coleta de depoimentos. Os personagens são fictícios, mas construídos com base em fatos verídicos. Resultado de um projeto pessoal da autora, o livro foi lançado em setembro de 2016 e é vendido somente pela internet. Até agora foram comercializadas cinco mil cópias, média considerável para o mercado brasileiro. Está indo para a segunda edição.

## HERÓIS COMUNS

Maura está envolvida agora com outro projeto, associado ao mesmo período. Ela irá escrever a biografia do uruguaio Francisco Balkanyi, filho de judeus húngaros. Seus pais se mudaram do Uruguai para a cidade de Cakovec, na antiga Iugoslávia (hoje Croácia), quando Francisco tinha somente um ano. Era 1929, justamente no difícil período entre os dois maiores conflitos do século 20. A Primeira Guerra havia terminado onze anos antes e os fatores que desencadeariam a segunda, dez anos depois, estavam em pleno florescimento

Quando o conflito eclodiu, Francisco foi levado para Auschwitz junto com o pai. No braço, tem o número 186550, marcado pelos nazistas assim que chegou ao campo. Na década de 1960, já casado, ele se mudou para São Paulo, onde mora até hoje. "Quero contar tudo o que aconteceu com Francisco ao longo desses anos", diz Maura. "As memórias desse período precisam ser preservadas." O livro será lançado até o final do ano.

Parte da fascinação exercida pelas histórias das pessoas que viveram a guerra pode ser explicada pelo fato de que o conflito produziu realmente eventos heróicos, promovidos por pessoas comuns. E, em alguma medida, foi considerada uma guerra justa, na qual o bom e o mau estavam claramente posicionados. "Não vimos isso em nenhuma outra guerra posterior", afirma o historiador Claudio Batalha, da Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo. Somado a isso, tem-se a profusão de imagens das batalhas e dos horrores produzidos em um evento do tipo. As cenas, de um impacto sem igual à época e ainda muito perturbadoras nos dias de hoje, ajudaram a revelar um contexto que, mesmo hoje, é difícil de ser completamente compreendido. ■

**"As memórias desse período precisam ser preservadas"**
**Maura Palumbo**, autora de "O perfume das tulipas"

## OUTROS SUCESSOS

**Drama feminino**
Da ganhadora do Prêmio Nobel de 2015, traz relatos de russas que foram ao front

**Raízes reveladas**
Descreve a família de Anne Frank, a jovem judia cujo diário conquistou o mundo

**Amizade e dor**
Amiga de Anne, Nanette Konig relata os dias que passaram presas

**Vida interrompida**
Conta a vida do brasileiro Horst Brenke, que virou soldado de Hitler

## EM CARTAZ

*por* **Celso Masson**

**INTÉRPRETE** Ele selecionou 30 canções imortalizadas por Frank Sinatra, Billie Holliday e Louis Armstrong

**MÚSICA**

# Dylan canta a América

Em álbum triplo, o vencedor do Nobel de Literatura deixa de lado as composições próprias e interpreta 30 canções populares dos EUA

O disco "Triplicate", 38º da carreira de Bob Dylan, só chega às lojas no dia 31 de março. Mas a expectativa criada em torno do novo trabalho do compositor laureado com o prêmio Nobel de Literatura em 2016 é tão grande que sua gravadora iniciar já uma pré-venda no site iTunes. Como brinde, uma das 30 faixas do primeiro álbum triplo de Dylan está disponível desde a semana passada na forma de um videoclipe no site YouTube. Trata-se de "I Could Have Told You", famosa na voz de Frank Sinatra. Composta por Carl Sigman e Jimmy Van Heusen na década de 1950, ela foi regravada uma dezena de vezes, em interpretações de artistas como Dinah Washington, Shirley Horn e John Pizzarelli. A escolha da música dá uma ideia do que esperar de "Triplicate": um tributo de Dylan às canções populares de seus país - exatamente o que ele vem fazendo desde 2015, com os álbuns "Shadows in the Night" e "Fallen Angels", este lançado no ano seguinte. Embora a voz anasalada de Dylan não faça dele um crooner por natureza, suas interpretações dão um novo sentido ao repertório clássico dos Estados Unidos. Não por acaso, ele foi indicado ao Grammy de Melhor Álbum Vocal Pop por seus dois últimos CDs como cantor.

### REPERTÓRIO ROMÂNTICO

Bob Dylan, que já vendeu mais de 125 milhões de discos no mundo todo, dividiu "Triplicate" em três partes, com 10 músicas cada:

**DISCO 1 - "TIL THE SUN GOES DOWN"**
Além de "I Could Have Told You", já disponível, traz "Stormy Weather", gravada por Billie Holiday e Ella Fitzgerlad

**DISCO 2 - "DEVIL DOLLS"**
"As Time Goes By", tema do filme "Casablanca", precede "The Best Is Yet To Come", também do repertório de Sinatra

**DISCO 3 - "COMIN' HOME LATE"**
"Day In, Day Out", "These Foolish Things" e "Stardust" estão entre as escolhidas para fechar a lista de 30 clássicos americanos

## AGENDA

**"TONI ERDMANN"**
O longa-metragem que representa a Alemanha na disputa do Oscar de melhor filme estrangeiro tem recebido elogios por sua história incomum: a do pai que tenta se aproximar da filha criando um divertido alter-ego. Estreou na quinta-feira 9.

**"TRA-LA-LÁ"**
Compositor de famosas marchinhas de carnaval e dos hinos dos principais clubes de futebol carioca, Lamartine Babo (1904-1963) é o tema do espetáculo infanto-juvenil que fica em cartaz até 26 de março no teatro Oi Futuro Ipanema, no Rio de Janeiro.

**ARTE ITINERANTE**
Desde a quarta-feira 8, o Centro Cultural Banco do Brasil apresenta em Brasília 125 obras de um dos maiores artistas brasileiros. "Cícero Dias - Um percurso poético" segue para São Paulo (em abril) e Rio de Janeiro (agosto).



Assista ao clipe
www.istoe.com.br

LIVROS

## A solidão dos idosos

*"Estamos preparados para envelhecer?" A questão levou o fotógrafo Eurivaldo Neves Bezerra a procurar respostas em asilos e casas de repouso do Rio de Janeiro, onde ele retratou senhoras e senhoras esquecidos por suas famílias. As imagens estão no livro "Esperança", parte de um projeto que envolve palestras e encontros sobre a realidade dos idosos. A obra dá continuidade aos trabalhos anteriores de Bezerra: "Multiplicadores Sociais", sobre terceiro setor, e "Filhos", que relata a transformação de famílias por meio da adoção.*

**PIONEIRA** Tela "Tropical" (1916), de Anita Malfatti: exposição traz 70 obras da artista

ARTE

## Um século de modernismo

Em 1917, a paulistana Anita Malfatti (1889-1964) inaugurou o modernismo na pintura brasileira. Sua primeira exposição individual ficou famosa por ter se tornado alvo de uma severa crítica do escritor Monteiro Lobato. Agora, o Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo exibe 70 pinturas e desenhos que ilustram três fases distintas da trajetória da artista, ao lado de fotografias e documentos da época que ajudam a entender o legado de Anita e a repercussão de seu trabalho pioneiro. Até 30 de abril.

Tom Brasil Apresenta
Siga e participe das nossas promoções
@grupotombrasil
@casatombrasil
#tombrasil
PORTÁTIL
Devido ao grande sucesso, de volta a São Paulo
O ESPETÁCULO DE IMPROVISAÇÃO DO PORTA DOS FUNDOS
22/JAN - domingo
Gregório Duvivier, João Vicente de Castro, Luis Lobianco, Gustavo Miranda e Andres Giraldo.
MIX APRESENTA
TIAGO IORC · NANDO REIS · ANAVITÓRIA
24 DE JANEIRO
Oswaldo Montenegro
ESTREIA DA TURNÊ EM SP
NOSSAS HISTÓRIAS
04.MAR
(sábado)
MANIFESTO
Apresenta
ACE FREHLEY
ÚNICO SHOW NO BRASIL, TOCANDO
E CANTANDO CLÁSSICOS DO KISS
Banda de abertura: Plababanda
05.MARÇO
DOMINGO
Apoio:
ESTANPLAZA HOTELS
Estrella Galicia
Transportadora Aérea Oficial:
Avianca
LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS
NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS
NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 18 ANOS
Garanta seu ingresso
ingresso rápido
Capacidade máxima = 4.800 pessoas | Alvará Prefeitura: nº 2016/00562-00 | Alvará Corpo de Bombeiros: nº 263850 Val: 04/10/2017 | R. Bragança Paulista, 1281 | www.grupotombrasil.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120

Mentor Neto

# GOVRN BETA 1.0

Daqui uns anos não existirá mais governo no mundo.
No lugar de governos caros e ineficientes, o mundo terá adotado um aplicativo que vou desenvolver e apresento aqui em primeira mão: o Govrn Beta 1.0.
Assim mesmo, faltando um "e" porque é moderno.
Govrn é beta porque se der algum problema a gente já tem uma desculpa, diferente do Governo atual que precisa inventar desculpas toda semana.
Meu aplicativo se baseia na prova de que governos não funcionam.
Incompetência, corrupção, inchaço da máquina pública, mais corrupção, erros de gestão, erros nas escolhas dos representantes do povo, erro na escolha de Ministros do STF, lentidão e por aí vai.
Basta.
Seus problemas acabaram.
Chegou Govrn Beta 1.0, o aplicativo que fará pelos governos do mundo o que o Uber está fazendo com os taxis.
Depois de implantado o Govrn Beta 1.0 não haverá mais senadores, nem deputados, nem executivo. Judiciário pode ter ainda, porque para ser presidente, deputado ou senador serve qualquer ignorante.
Mas para ser juiz é preciso estudar, então deixemos eles lá.
Parto do pressuposto que no futuro todo mundo terá acesso a smartphones e internet banda larga durante todo o dia.
Pois bem.
O primeiro passo é baixar o Govrn Beta 1.0 na iTunes Store ou no Google Play.
A versão de Windows Mobile será desenvolvida mais para frente, porque quase ninguém usa mesmo.
Funciona assim:
Você baixa o aplicativo e se inscreve usando o seu CPF.
Pimba.
Já está no jogo.
Digo, governo.
Os prédios de Brasília serão todos esvaziados com exceção de uma sala onde um Comitê com trinta notáveis de diversas disciplinas definirá quais as prioridades do país.
Definem apenas.
Não decidem nada.
Precisamos escolher uma empreiteira para construir uma Usina?
Simples.
O Comitê envia três opções (empreiteira A, empreiteira B ou empreiteira C, sem identificação) que participaram da licitação para o Govrn Beta 1.0 de cada brasileiro.
Numa questão de segundos a decisão está tomada com milhões de votos computados pelo aplicativo em todo o Brasil.
É como um BBB, só que sem sexo.
O primeiro país que adotará meu aplicativo será o Paraguai, para que a gente possa corrigir os bugs sem causar danos graves.
O Govrn Beta 1.0 vai passar o dia todo apitando decisões que precisam ser tomadas e toda a população responderá com apenas um click.

**E quando todos estiverem acostumados e eu milionário, lançarei a versão 2.0, que é basicamente a mesma coisa, mas com fotos de gatinho**

E não reclame, afinal você fica o dia inteiro no WhatsApp.
Claro que não vai ser fácil de implantar.
Os petistas dirão que o smartphone é um símbolo da burguesia.
E dirão isso pelo Facebook por meio de seus smartphones.
A bancada evangélica dirá que celular é coisa do demo.
O Bolsonaro vai dizer que ficar o dia inteiro no celular é coisa de boiola.
O PMDB vai tentar insistir num meio termo, 50% aplicativo, 50% políticos.
O PSDB vai esperar um consenso para se manifestar.
Mas o fato é que não tem mais volta.
O Govrn Beta 1.0 vai mudar as relações de poder no mundo.
E quando todos estiverem acostumados e eu milionário, lançarei a versão 2.0, que é basicamente a mesma coisa, mas com fotos de gatinho.

Mentor Neto é escritor e cronista



*A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista*